



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

POLIANA MARIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO EM BEM-ESTAR ANIMAL NO ENSINO BÁSICO: UMA
FERRAMENTA NA DESMISTIFICAÇÃO DO GATO E NA PREVENÇÃO DOS
MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

POLIANA MARIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO EM BEM-ESTAR ANIMAL NO ENSINO BÁSICO: UMA
FERRAMENTA NA DESMISTIFICAÇÃO DO GATO E NA PREVENÇÃO DOS
MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Profa. Dr^a. Ana Paula Stechhahn Lacchia.

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Poliana Maria da.
Educação em bem-estar animal no ensino básico [manuscrito] : uma ferramenta na desmistificação do gato e na prevenção dos maus-tratos aos animais domésticos / Poliana Maria da Silva. - 2023.
94 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Paula Stechhahn Lacchia, Departamento de Biologia - CCBS. "

1. Proteção animal. 2. Abandono. 3. Educação ambiental.
4. Guarda responsável. I. Título

21. ed. CDD 570

POLIANA MARIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO EM BEM-ESTAR ANIMAL NO ENSINO BÁSICO: UMA
FERRAMENTA NA DESMISTIFICAÇÃO DO GATO E NA PREVENÇÃO DOS
MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

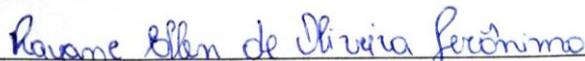
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 13/09/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ana Paula Stechhahn Lacchia (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Me. Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa. Dra. Janaina Mendonça Soares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por ter me dado o dom da vida e por me permitir estudá-la nos seus mais variados aspectos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter chegado até aqui, sei que sem o seu amor e cuidado eu nada seria e nada teria, tudo o que conquistei foi graças a força que o senhor me deu nos momentos mais difíceis dessa caminhada, toda honra e glória sejam dadas a ti, senhor.

Agradeço a minha família por tudo, pelo amor, cuidado, incentivo e paciência que tiveram comigo durante todos esses anos, por suportarem meus momentos de estresse e por estarem sempre ao meu lado. Aos meus pais, Maria Eunice e Antonio Francisco a minha eterna gratidão. Aos meus irmãos Elizangela e William por compartilharem essa vitória comigo mesmo que de forma indireta, gratidão pela vida de vocês dois.

Ao meu namorado José Aldair por todo amor, cuidado e companheirismo dedicado a mim desde sempre, obrigada por me suportar nos meus dias de estresse e por cuidar tão bem de mim, por abdicar do seu descanso para vir me buscar e levar até o ponto do ônibus mesmo após um dia exaustivo de trabalho, gratidão eterna a você meu bem. Externo a minha gratidão a sua família especialmente a sua mãe “Dona Dida” por ter me acolhido tão bem em sua casa e pelo cuidado diário dedicado a mim.

Gratidão a minha querida orientadora Ana Paula por ter aceitado o desafio de me orientar e por me acolher no Projeto de extensão que mudou completamente a minha forma de ver os animais, se eu já amava os bichos passei a gostar ainda mais durante as atividades do projeto. Não poderia esquecer de agradecer a minha família do NEPA- Núcleo de Extensão em Proteção Animal, nas pessoas de Rayssa, Landa, Juliana, Natia, Márcia, Igor, Ionara, Andrea e a Sílvia que embarcou nessa aventura junto comigo, deu certo amiga, estamos aqui... e todos os demais participantes, obrigada pessoal por todas as vivências, aprendizados e momentos.

A minha querida turma de Biologia 2017.1, vocês foram essenciais para que esse processo tenha sido mais leve, vou levar cada um de vocês comigo. A minha dupla de três, Elizangela e Evelyn obrigada meninas sem vocês essa jornada não teria sido tão significativa. Sempre lembrarei dos nossos momentos, dos risos, das aventuras, das crises da nossa cumplicidade, das arengas rsrsrs, e sobretudo da amizade que criamos nessa aventura que é a universidade.

Gratidão a minha tia Moza por ter me acolhido em sua casa durante esse tempo, nunca vou esquecer o que a senhora fez por mim. A minhas primas Zefinha e Maria por terem me dado todo suporte no início quando eu ainda não conhecia as artimanhas da Cidade Grande a minha gratidão.

Aos alunos que participaram dessa pesquisa juntamente ao professor Sivonaldo e toda a equipe gestora da escola nas pessoas de Regina e Andrea e a coordenadora Fernanda, obrigada por aceitarem o projeto e abraçarem a ideia de levar o amor e o respeito pelos animais para a escola.

Um agradecimento especial à Prof^ª Dr^ª Janaína Mendonça e a Me. Rayane Ellen por aceitarem esse desafio de ler e analisar um trabalho tão grande quanto esse (rsrsrs), obrigada pela paciência. Externo a minha imensa gratidão a vocês por fazerem parte desse processo e por terem aceitado o convite para compor a banca.

Dedico esse trabalho a todos os animais que já cruzaram meu caminho, sobretudo os meus gatos pelos quais eu desenvolvi um afeto considerável, eles que por muitas vezes foram meu aconchego durante as noites de estudo. Em especial ao meu grande amigo peludo (MIM) meu companheirinho de vida que virou estrelinha em 2022, foi por ele e pelos outros que decidi fazer esse projeto tão lindo.

“Nós, seres humanos, estamos na natureza para auxiliar o progresso dos animais, na mesma proporção que os anjos estão para nos auxiliar. Portanto quem chuta ou maltrata um animal é alguém que não aprendeu a amar.”

(Chico Xavier)

RESUMO

Desde a sua domesticação até os dias atuais o gato doméstico oscilou entre períodos de extrema perseguição e morte a períodos de adoração e culto. Mesmo nos dias atuais, muitas pessoas ainda mantêm percepções negativas e preconceituosas em relação a esses animais, especialmente os de pelagem preta, como a ideia de que eles trazem azar e são do mal. Esses fatores associados ao desconhecimento dos tutores sobre aspectos biológicos e comportamentais do animal contribuem para a disseminação do ódio e da crueldade contra os felinos. O objetivo deste trabalho é promover ações educativas em bem-estar animal com alunos do ensino básico de Mogeiro-PB, com enfoque na guarda responsável, na mitigação e esclarecimento sobre os maus-tratos aos animais de companhia e na desmistificação de crenças negativas atribuídas aos gatos em nossa sociedade. Foram aplicados questionários antes e após as ações educativas com o objetivo de avaliar as concepções prévias dos alunos sobre o animal e verificar se a metodologia utilizada foi eficaz na aquisição de conhecimentos sobre a temática. Antes das ações educativas os alunos possuíam conhecimento limitado sobre assuntos importantes como guarda responsável, bem-estar animal e comportamento felino e alguns ainda possuíam crenças supersticiosas a respeito do gato. Após o desenvolvimento das ações educativas verificou-se uma melhora significativa nas respostas qualitativas, além da expressão de concepções mais positivas a respeito do gato pelos estudantes. Neste estudo o uso de estratégias lúdicas mostrou ser uma alternativa eficaz para a introdução de conceitos como bem-estar e proteção animal no ambiente escolar, além de contribuir para a desmistificação de preconceitos em relação aos gatos e sensibilização dos estudantes para a causa animal.

Palavras-Chave: proteção animal; abandono; educação ambiental; guarda responsável.

ABSTRACT

From its domestication to the present day, the domestic cat has oscillated between periods of extreme persecution and death to periods of worship and worship. Even today, many people still maintain negative and prejudiced perceptions towards these animals, especially those with black fur, such as the idea that they bring bad luck and are evil. These factors associated with owners' lack of knowledge about the animal's biological and behavioral aspects contribute to the spread of hatred and cruelty against felines. The objective of this work is to promote educational actions on animal welfare with primary school students in Mogeiro-PB, with a focus on responsible ownership, mitigation and clarification on mistreatment of companion animals and the demystification of negative beliefs attributed to animals. cats in our society. Questionnaires were administered before and after the educational actions with the aim of evaluating the students' previous conceptions about the animal and verifying whether the methodology used was effective in acquiring knowledge on the subject. Before the educational activities, students had limited knowledge about important subjects such as responsible ownership, animal welfare and feline behavior and some still had superstitious beliefs about cats. After the development of educational actions, there was a significant improvement in qualitative responses, in addition to the expression of more positive conceptions about cats by students. In this study, the use of playful strategies proved to be an effective alternative for introducing concepts such as animal welfare and protection in the school environment, in addition to contributing to the demystification of prejudices regarding cats and raising students' awareness of the animal cause.

Keywords: animal protection; abandonment; environmental education; responsible guard.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Relação homem-animal: um breve histórico	14
2.2	Domesticação e comportamento do gato doméstico	17
2.3	O abandono de animais no Brasil	18
2.4	Fatores históricos e socioculturais que contribuem para o abandono e a crueldade contra felinos domésticos	21
2.5	Educação em Bem-estar animal	23
3	METODOLOGIA	27
3.1	Cenário da pesquisa	27
3.2	Elaboração de ferramentas para a pesquisa	27
3.3	Natureza da pesquisa e tratamento dos dados	28
3.4	Público-alvo	28
3.5	Procedimentos	29
3.5.1	<i>Apresentação do projeto e aplicação do questionário</i>	29
3.5.2	<i>Intervenções educativas</i>	29
3.5.3	<i>1º Intervenção educativa</i>	30
3.5.4	<i>2º Intervenção educativa</i>	31
3.5.5	<i>3º Intervenção educativa</i>	33
3.5.6	<i>4º Intervenção educativa</i>	34
3.5.7	<i>5º Intervenção educativa</i>	37
4	RESULTADOS	40
4.1	Resultados e discussões das ações educativas	40
4.1.1	<i>1ª Intervenção educativa</i>	40
4.1.2	<i>2ª Intervenção educativa</i>	41
4.1.3	<i>3ª Intervenção educativa</i>	45
4.1.4	<i>4ª Intervenção educativa</i>	46
4.1.5	<i>5ª Intervenção educativa</i>	47
4.2	Resultados e discussão da aplicação do questionário pré e pós	48
4.2.1	<i>Relação com os animais</i>	49
4.2.2	<i>Bem-estar animal e senciência</i>	51
4.2.3	<i>Maus-tratos e proteção animal</i>	57

4.2.4	<i>Adoção</i>	59
4.2.5	<i>Mitos e superstições sobre o gato</i>	61
4.2.6	<i>Atitudes em relação ao comportamento inadequado dos gatos</i>	67
4.2.7	<i>Aceitação das estratégias metodológicas pelos alunos e novos aprendizados</i>	72
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PRÉ-INTERVENÇÃO: O QUE EU SEI E SINTO SOBRE OS ANIMAIS	87
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PÓS- INTERVENÇÃO: O QUE EU SEI E SINTO SOBRE OS ANIMAIS	90
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)	92

1 INTRODUÇÃO

Apesar da relação entre os seres humanos e os animais ter sofrido um avanço positivo nos últimos anos, sobretudo devido à maior proximidade e domesticação de alguns desses animais, ainda se observa um certo desequilíbrio nessa relação. Ao mesmo tempo em que os animais de estimação conquistaram a atenção e cuidado do homem e passaram a fazer parte dos lares, eles também conheceram o lado mais sombrio dessa relação: a negligência e crueldade de alguns humanos. Com o gato doméstico não foi diferente, segundo Santos (2019, p. 40), “as concepções e percepções humanas sobre esses animais são dotadas de sentimentos conflitantes”.

Desde a sua domesticação até os dias atuais esse animal já oscilou entre períodos de extrema perseguição e morte a períodos positivos de adoração e culto. Foi venerado em algumas regiões e odiado em outras, já foi queimado vivo em fogueiras e perseguido durante a inquisição, pois julgavam que ele pertencia ao mal, mas também já foi cultuado como Deus, no Egito. Após longos anos de perseguição esse animal conseguiu conquistar um espaço dentro dos núcleos familiares e hoje é difícil encontrar um domicílio que não tenha ao menos um felino de estimação. No entanto, apesar desse padrão de convivência e proximidade com os felinos, não são raros os casos de abandono e crueldade em relação a esses animais.

Um estudo realizado por Silva e Sousa (2009) com alunos de Recife-PE, constatou a presença de percepções negativas frequentemente permeadas por crenças supersticiosas em relação aos gatos, como a ideia de que esses animais trazem azar e má sorte. Essas percepções podem, de certa forma, influenciar a maneira como essas pessoas se relacionam com esses animais. Nesse sentido, os mesmos autores destacam que as crianças, por conhecerem pouco sobre os gatos, frequentemente adotam a visão errônea de seus pais, que também, devido à falta de informação, acabam fazendo julgamentos equivocados em relação a esses animais. Pessoas desinformadas podem contribuir para a perpetuação desses mitos, o que, por sua vez, resulta em preconceito contínuo e mitificações em relação a esses animais, causando prejuízos significativos, como a falta de afeto em relação à espécie, baixas taxas de adoção e o aumento dos casos de maus-tratos (Silva; Sousa, 2009).

A crueldade contra gatos é um fenômeno generalizado com sérias implicações não apenas para o bem-estar animal, mas também para a possível identificação de situações em que crianças, cônjuges, idosos e outros indivíduos possam estar em risco (Lockwood, 2005). Estudos realizados por Ascione e Arkow (1997) evidenciaram uma forte relação entre o abuso

infantil, a violência doméstica e a crueldade animal, sugerindo que a violência praticada contra animais pode ser um indicador de alerta para futuras agressões a seres humanos.

Do mesmo modo, crianças que são submetidas a abuso ou que já testemunharam algum tipo de violência, incluindo a crueldade contra animais, podem perpetuar essas agressões durante a infância, adolescência ou mesmo na fase adulta, contribuindo para a continuidade do ciclo da violência (Nassaro, 2013).

Além dos fatores culturais e místicos, existem ainda outros elementos que contribuem diretamente para a disseminação do preconceito contra os felinos e resultam em percepções negativas sobre esses animais, como os aspectos comportamentais. Alguns comportamentos naturais da espécie, como o ato de arranhar superfícies e marcar território com jatos de urina, são frequentemente considerados pelos tutores como problemáticos e, por vezes, essas ações são apontadas como as principais causas de abandono e maus-tratos.

Convém destacar que a promoção de ações educativas que objetivam desmistificar crenças e superstições negativas atribuídas ao gato doméstico e informar sobre o comportamento natural desses animais bem como sobre medidas de guarda responsável e controle populacional, podem contribuir para a diminuição dos índices de maus-tratos praticados contra estes. Trabalhos educacionais que têm como objetivo resgatar valores como empatia, amor e compaixão para com os animais e instruir sobre o cuidado com animais de companhia são considerados essenciais para reduzir o abandono de animais e melhorar o bem-estar. Afinal, é na infância que o indivíduo desenvolve sua identidade moral e adquire virtudes, bem como evita comportamentos inadequados (Junior et al., 2021).

Diversos estudos indicam que a incorporação de elementos lúdicos em tais intervenções representa uma excelente alternativa, uma vez que cativam a atenção e estimulam a curiosidade do público infantil. Crianças bem informadas podem desempenhar o papel de agentes multiplicadores de informações acerca do comportamento, da desmistificação e do bem-estar dos felinos em seus lares e na comunidade em geral, contribuindo significativamente para o combate aos maus-tratos e ao abandono dos animais.

Dessa forma, considerando que os casos de maus-tratos e abandono de felinos domésticos estão relacionados diretamente a falta de informação de seus tutores sobre o comportamento e a biologia destes e ao preconceito enraizado pelas crenças negativas atribuídas a esse animal ao longo do tempo, o objetivo deste trabalho é promover ações educativas em bem-estar animal com alunos do ensino básico de Mogeiro-PB, com enfoque na guarda responsável, na mitigação e esclarecimento sobre os maus-tratos aos animais de companhia e na desmistificação de crenças negativas atribuídas aos gatos em nossa sociedade.

Para alcançar o objetivo proposto, foram aplicados questionários pré e pós intervenções para perceber o conhecimento prévio dos alunos sobre os temas da pesquisa e assim criar as intervenções educativas de acordo com a realidade de cada um e com o nível de conhecimento explicitado pelos mesmos nos questionários. Almejamos ainda com esse trabalho resgatar e despertar nos alunos a sensibilidade, o cuidado e atenção para com os animais propiciando uma visão mais crítica e atitudes mais assertivas em relação à situações adversas que envolvam os animais e que possam aparecer no cotidiano dos mesmos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relação homem-animal: um breve histórico

A relação homem-animal sofreu várias modificações ao longo da evolução humana e social mas desde os primórdios essa relação foi pautada nos princípios da dominação e servidão sobre os animais (Domingues, 2020). Segundo esse mesmo autor, foi durante a pré-história que o homem começou a ter domínio sobre os animais, inicialmente através da caça para alimentação e proteção e depois como força de trabalho com o surgimento da agricultura.

Conforme Domingues (2020), o princípio da dominação dos animais pelo homem iniciou-se no paleolítico com a descoberta do fogo e a utilização de armas para caça. A partir do período neolítico a relação de servidão imposta aos animais ganha ainda mais força com a sedentarização dos povos e a intensificação da agricultura, os animais passam a ter função econômica e participam como fornecedor de carne, leite, pele, lã e força de trabalho agrícola. Ainda devido a forte influência do misticismo naquela época, alguns animais eram associados a deuses e cultuados em cerimônias religiosas.

Os humanos realizavam rituais em homenagem aos animais por acreditarem que eles teriam relação com divindades. Naquela época alguns animais de grande porte como mamutes, javalis e rinocerontes eram vistos como superiores e ao serem caçados tinham suas partes consumidas e suas almas eternizadas através de desenhos nas paredes das cavernas como sinal de respeito (Morris, 1990; apud Machado e Paixão, 2015). Esse pensamento é fundamentado também por Queiroz (2010), quando afirma que é possível perceber o fascínio que os animais provocam nos seres humanos observando as representações feitas nas pinturas pré-históricas. Conforme aponta Queiroz (2010, p. 24):

Os animais eram reverenciados como detentores de poderes mágicos ou espirituais. Em algumas crenças ou religiões significava uma via de acesso a tais poderes, graças às suas aguçadas capacidades físicas e sensoriais específicas, tais como: o faro do cão, a visão e o voo do pássaro, a capacidade de renovação da cobra etc. Atributos que configuravam símbolo de força e de poder (QUEIROZ, 2010, p. 24).

No entanto, como destaca Morris (1990), o respeito e admiração dedicado aos animais durante muito tempo, baseava-se não em seus direitos e atributos biológicos, mas nas suas representações simbólicas e religiosas. De modo que a depender do status do animal e do simbolismo que ele carrega, se sagrado ou maléfico, este poderia ser protegido ou morto. Essa ideia é corroborada por Queiroz (2010), quando afirma que, no Nilo, o hipopótamo, animal

pesado e glutão representava as forças do mal, logo precisava ser aniquilado. Acredita-se que com a morte do animal tais forças seriam destruídas (Queiroz, 2010).

Enquanto na pré-história os animais eram caçados para consumo humano, na antiguidade algumas culturas orientais não permitiam os rituais e tampouco a morte dos animais por questões de ética e respeito para com eles. Na Grécia Antiga, apesar de existirem pensadores que eram favoráveis ao respeito e a dignidade animal, a exemplo de Pitágoras, Plutarco e Plínio, a ideia que prevaleceu posteriormente na Idade Média foi a de Aristóteles, que pregava a inferioridade dos animais (Demello, 2021; Dias, 2009; Machado e Paixão, 2014; Serpell, 2005; Souza, 2012).

Para Aristóteles (384-322 a.C) os animais eram classificados numa escala inferior à dos humanos pelo fato de não possuírem racionalidade, nessa perspectiva, eles eram destinados apenas a servir aos homens e atender os seus interesses (Felipe, 2009). Aristóteles vê como natural o domínio do homem sobre o animal. Da mesma forma, para ele é natural o domínio do homem que só tem ideias sobre aquele que só tem a força (Dias, 2020, p. 24). Ainda segundo essa autora, na concepção desse filósofo os animais eram considerados como escravos devendo, portanto, servir ao homem, seja como fonte de alimentação ou como provedor de matéria-prima para o vestuário e outros elementos.

A partir da disseminação das ideias de Aristóteles que foram fortalecidas pelas ideias antropocêntricas que permeavam a época, provenientes da instauração do Cristianismo, os animais passaram a ser ainda mais explorados e utilizados em rituais macabros. Por esse motivo a Idade Média talvez tenha sido um dos períodos mais turbulentos para a classe animal.

Conforme aponta Morris (1990), nesse período o homem influenciado pela doutrina Cristã pregava a superioridade sobre qualquer outra espécie de ser vivo, os animais passaram de um contexto de adoração para o de perseguição. Todos os cultos a animais foram eliminados, pois acreditava-se que apenas o homem possuía alma e por isso os animais poderiam ser mortos, torturados e ridicularizados sem nenhuma preocupação ou culpa.

Esse pensamento antropocêntrico que cercava a relação homem-animal na Idade Média acentuou-se ainda mais durante a Modernidade com a propagação da teoria animal-máquina postulada por René Descartes (1596-1650 d.C) no século XVII (Machado e Paixão, 2014). Essa teoria defendia que os animais eram como máquinas mecanizadas, desprovidos de racionalidade e incapazes de experimentar emoções e sentir dor. O discurso de Descartes reforçou a ideia de que os seres humanos são superiores aos animais por possuírem além de um corpo físico e a capacidade de comunicação e raciocínio, um espírito, atributo até então negado aos animais que eram tidos como seres autômatos e destituídos de alma (Duarte, 2022). Por esse motivo durante

este período os experimentos com animais tornaram-se frequentes e até justificados por essa teoria, já que segundo a mesma os animais não sentiam dor e, portanto, podiam ser usados sem nenhuma preocupação moral (Paixão, 2001).

No século XIX a perspectiva antropocêntrica ainda dominante naquela época foi posta em risco com a divulgação da obra “A origem das espécies” do naturalista Charles Darwin. Após longos anos de estudo Darwin (1859-2014) descobriu que o homem e o macaco possuem um ancestral primata em comum e que as espécies teriam se distanciado através de um longo processo evolutivo. Com isso, Darwin concluiu que diferente do que se postulava na época, os seres humanos são bem parecidos com os outros animais e estes por sua vez, têm reações emocionais semelhantes às humanas (Guzzo, 2019).

A partir dessa e de outras publicações, a forma como o homem se relacionava com os animais foi sofrendo alterações ao longo do tempo. Dessa forma, visando a prevenção da crueldade imposta aos animais por tantos anos iniciou-se na Europa, no século XIX, um movimento pelos direitos dos animais, que culminou na criação de várias leis anti-crueldade que posteriormente serviriam de modelo para outros países, a exemplo da Lei de Martin, aprovada em 1822 e da primeira legislação antivivisseccionista do mundo: Cruelty to Animals Act, aprovada em 1876 na Inglaterra (Demello, 2021).

Segundo o mesmo autor, apesar do movimento em defesa dos animais ter ganhado maior força no século XIX e ter se destacado na Inglaterra, as primeiras leis de proteção animal que se tem conhecimento foram aprovadas ainda no século XVII, a exemplo das legislações de 1635 que visavam proteger os animais de tração da crueldade a que eram submetidos durante o trabalho de aragem e a retirada dos pelos de ovelhas vivas e da lei de 1641 que proibia atos de crueldade contra qualquer criatura que fosse utilizada para uso do homem.

Segundo Dias (2014) somente em 1934, mais de um século após a aprovação das leis na Inglaterra, é que surge a primeira legislação de proteção animal no Brasil. De acordo com a autora, nesse ano, e por iniciativa da União Internacional de Proteção aos animais (UIPA) que importou a legislação da Europa para o Brasil, o então governo vigente no país promulgou o decreto 24.645 que tornava contraversão os maus-tratos contra os animais.

No entanto, durante muitos anos tais práticas foram consideradas infrações penais menos graves, não havendo uma punição mais rígida para elas. Só houve um avanço significativo em relação à legislação animal no Brasil em 1998 quando houve a inclusão de um artigo de proteção animal (Art. 32) na Lei Nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998- Lei de Crimes Ambientais (Dias, 2014).

Atualmente os animais são utilizados para os mais diversos fins: alimentação, companhia, pesquisas científicas, procedimentos terapêuticos e outros. Os animais de companhia como cão e gato estão ganhando cada vez mais espaço nos lares, no entanto ainda existe muita crueldade e ignorância do homem para com esses seres vivos (Demello, 2021).

2.2 Domesticação e comportamento do gato

O processo de domesticação do gato iniciou-se há cerca de 12 mil anos na região do Crescente Fértil devido à aproximação entre gatos selvagens e grupos de agricultores recém formados (Nilson et al., 2022). Com o desenvolvimento da agricultura, evento marcante do neolítico, o homem passou a cultivar e estocar alimentos o que resultou em uma grande quantidade de roedores próximo aos locais onde esses alimentos eram armazenados, como o gato é um predador natural desses mamíferos, logo começou a se aproximar desses locais estabelecendo uma relação comensal com o homem, onde ambas as espécies foram beneficiadas; os gatos se reproduziam no local e seus descendentes também eram utilizados para o controle dos roedores, estava instaurada então a domesticação do gato (Scholten, 2017).

Conforme Machado e Paixão (2015), no Egito antigo esse animal era admirado e venerado como um Deus, por esse motivo, era proibida a comercialização e a exportação desses felinos para outros continentes. No entanto, como destaca Queiroz (2010) isso não impediu alguns comerciantes da época de contrabandear esses animais para a Ásia e Europa. Ainda segundo a autora, esses animais espalharam-se pelo mundo por meio das embarcações marítimas, por isso, acredita-se que a maioria das raças de gato conhecidas atualmente possuem como ancestral o gato egípcio.

De acordo com Darwin, o gato doméstico atual (*Felis catus L.*) seria o resultado de uma seleção natural, que vem ocorrendo há mais de 11 milhões de anos, e descende da linhagem *Felis*, que faz parte do grupo de 38 espécies que constituem a família Felidae (Scholten, 2017). Conforme destaca Luchese (2021) todos os representantes dessa família possuem um hábito alimentar especializado para o consumo de carne que foi adquirido durante o desenvolvimento evolutivo da espécie, por isso os gatos domésticos estão incluídos na ordem Carnívora.

A anatomia do gato é específica de um predador além disso, ele possui sentidos altamente aguçados sendo a visão e audição os sentidos mais desenvolvidos, o que o auxilia durante a caçada (Luchese, 2021; Queiroz, 2010). Por serem predadores generalistas sua dieta é amplamente diversificada incluindo insetos, aves, pequenos répteis e mamíferos de pequeno porte, como o camundongo, a predação é um comportamento instintivo que acompanha os gatos

desde a sua origem, dessa forma, mesmo os felinos domiciliados podem sair para caçar caso tenham contato com o meio externo, esse comportamento é realizado preferencialmente à noite, o que explica a maior atividade do felino durante esse período, mas pode ocorrer também durante o dia (Luchese, 2021; Machado, 2015; Scholten, 2017).

Outro comportamento que os gatos domésticos realizam e que parece estar diretamente relacionado aos hábitos de seu ancestral é o fato destes enterrarem seus excremento, sobre esse hábito, Moore (2018) defende que os gatos instintivamente enterram suas fezes e cobrem seus depósitos de urina para evitar a detecção por possíveis predadores, comportamento comum aos felinos selvagens a milhares de anos atrás.

Um dos comportamentos felinos mais conhecidos e talvez um dos mais problemáticos e repreendidos pelo homem são os que envolvem a marcação territorial. Os gatos costumam mostrar dominância ora esfregando seus rostos e corpo, ora arranhando superfícies, ora liberando sprays de urina sobre objetos. Sobre esses comportamentos Scholten (2017, p. 25) aponta que:

O ato de arranhar superfícies, além de ser um comportamento normal dos felinos para manter a boa saúde das unhas, é uma forma de comunicação tátil, visual e olfativa que os gatos encontraram para sua organização espacial. Eles podem também usar urina e esterco (marcação com fezes) como forma de controle de seus espaços de domínio. Quando os felinos buscam demarcar seu território e demonstrar suas condições sexuais para outros gatos, eles eriçam a cauda e borrifam, por meio de jatos, urina em superfícies verticais. Esse tipo de comunicação olfativa, é usada quando os gatos querem deixar, por um longo tempo, seu "recado" aos gatos que vivem nos arredores de seu território (SCHOLTEN, 2017, p. 25).

A ação de arranhar não deixa apenas marcas físicas, mas também libera um cheiro característico das glândulas sebáceas presentes em suas patas, que comunica aos outros gatos e a ele mesmo que aquele território é dele (Moore, 2018). Além disso, a urina dos felinos contém feromônios que são sinais químicos especiais que revelam informações sobre sexo, condição reprodutiva e identidade individual, em síntese, servem para comunicar o estado de humor e a saúde do gato (Galaxy e Delgado, 2018; Moore, 2018).

2.3 O abandono de animais no Brasil

No Brasil o abandono de animais é considerado crime de maus tratos e está inserido na Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/98. O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) conceitua maus-tratos como sendo qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência, provoque dor ou sofrimento

desnecessário aos animais. Além do abandono, esse órgão lista uma série de ações que também são consideradas maus-tratos dentre as quais estão: executar procedimentos invasivos sem o uso de anestésicos, agredir fisicamente, mutilar ou agir para causar dor no animal, não prestar assistência veterinária quando preciso, privar o animal de água, alimentação e um local confortável onde ele possa se abrigar; submeter o animal a atividades excessivas que prejudiquem a sua integridade física e mental além de utilizar ou incentivar o uso de animais em lutas (CFMV, 2018).

Segundo o Art. 32 da Lei 9.605/98, quem for pego praticando qualquer ato de crueldade ou abuso aos animais sejam eles domésticos, silvestres, nativos ou exóticos poderá sofrer pena de três meses a um ano de reclusão além de pagar multa (Brasil, 1998). Recentemente devido ao aumento da crueldade contra animais domésticos foi instaurado um projeto de lei nº 14.064/20 que aumenta essa pena para reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda quando se tratar de cão ou gato (Brasil, 2020).

Um levantamento realizado pelo Instituto Pet Brasil (IPB) em 2020, apontou que o Brasil possuía naquele ano, 184.960 animais abandonados que viviam sob tutela de ONGs de Proteção Animal sendo a grande maioria cães (96 %) e gatos (4%). A pesquisa ainda apurou que além desse número alarmante de animais em situação de abandono existem ainda 8,8 milhões de animais em condição de vulnerabilidade, isto é, que vivem sob tutela de famílias classificadas abaixo da linha de pobreza ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados de pessoas. No primeiro levantamento, que teve como ano base 2018, o número de animais em condição de vulnerabilidade chegou a 3,9 milhões no país. Já em 2020, ano do início da pandemia, esse número saltou para 8,8 milhões – um crescimento de 126% (IPB, 2022). Atualmente, quase três anos após a pesquisa, não existem dados concretos que mostrem a realidade atual do Brasil em número de animais abandonados, no entanto, a perspectiva é que esses números tenham aumentado nos últimos dois anos.

Ao entrevistar representantes de cinco ONGs (Organização Não Governamental) do município de Belém-PA com o objetivo de analisar as consequências da Covid 19 no abandono de animais, Santos (2022) verificou que durante a pandemia houve um aumento no número de animais abandonados na referida cidade e que a atuação dessas ONGs são de grande importância para a diminuição desse índice. Azevedo (2020) e Scheffer (2020) também realizaram estudos de revisão com o intuito de verificar a situação dos animais durante o período de confinamento provocado pela Covid 19. Embora esses autores tenham focado mais no aspecto jurídico, visando a defesa e proteção animal, os resultados encontrados foram semelhantes aos vistos em Santos (2022) e apontam um aumento nos índices de abandono de

animais domésticos pós pandemia de COVID-19. Segundo esses autores, os principais motivos apresentados foram o medo de que esses animais transmitissem a doença, por demissão no trabalho e falta de condições financeiras ou fim de relacionamentos provocados pelos meses de confinamento.

No estado da Paraíba a realidade não é diferente e embora não exista uma estatística oficial que retrate o número de animais abandonados em todo território estadual, uma matéria publicada pelo Portal Correio em Abril de 2022, mostra que a Paraíba possui cerca de 80,5 mil animais em situação de rua, ainda segundo reportagem, de acordo com estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) há um animal para cada cinco habitantes no Brasil, e desse total 10% se encontram em situação de abandono (Portal Correio, 2022).

Situações de abandono de animais são frequentes nas diversas cidades do estado, a exemplo de João Pessoa como destaca Xavier (2020), segundo esse autor, o abandono de animais pode ser citado como o maior problema a ser enfrentado no campus I da UFPB em João Pessoa. A estimativa é de que existam pelo menos 460 animais entre cães (30) e gatos (430) abandonados no campus, segundo dados de uma audiência pública sobre abandono de animais na UFPB, realizada em 06/fevereiro/2020. Em Campina Grande não é diferente, conforme aponta um estudo recente realizado por Porto et al. (2022). Nesse estudo os autores analisaram dados disponibilizados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Campina Grande sobre o acolhimento de animais no referido centro entre os anos de 2019 e 2021 e verificaram que durante o ano de 2019 houveram 1.062 acolhimentos de animais enquanto que em 2020 cerca de 1.319 animais entre cães e gatos foram abrigados no CCZ. Em 2021 esse número foi ainda maior, totalizando 1.506 acolhimentos.

Em relação à cidade de Mogeiro-PB não existem estimativas nem estatísticas oficiais que contabilizem o número de animais em situação de rua, também não foi encontrado nenhum estudo que tratasse do tema. A cidade não possui nenhuma ONG de proteção animal e nem um Centro de Controle de Zoonoses que faça o resgate desses animais. As iniciativas para alimentar e cuidar dos animais de rua muitas vezes partem da própria população que se sensibiliza com a situação.

Em entrevista concedida a revista Exame em 2019, a gerente de Projetos da ONG Ampara Animal, Rosângela Gebara destaca que “a vida nas ruas é uma vida de total desamparo, fome, sede, estresse, medo e angústia e isso faz com que a imunidade destes animais caia e aumente o risco de contraírem zoonoses.” (Revista Exame, 2021).

Além disso, o abandono de animais em espaços públicos contribui para a superpopulação devido à falta de controle reprodutivo desses animais; risco de acidentes

automobilísticos e atropelamentos; transmissão de doenças; mordidas em humanos; brigas além de traumas psicológicos que geram sofrimento e tristeza nos próprios animais (Scheffer; Munari, 2021).

2.4 Fatores históricos e socioculturais que contribuem para o abandono e a crueldade contra felinos domésticos

Desde a antiguidade a figura do gato doméstico é cercada por simbolismos e dualidades e são muitos os fatores que acabam contribuindo para o aumento dos casos de maus-tratos e abandono desses animais (Queiroz, 2010). Conforme destaca Machado e Paixão (2014), a relação estabelecida entre o homem e o gato sofreu diversos desdobramentos desde a domesticação do felino até a atualidade, incluindo momentos positivos de adoração e proteção e momentos de perseguição, crueldade e morte desses felinos.

Enquanto no Oriente o gato era visto com respeito e admiração, na região ocidental durante a Idade Média esse animal era perseguido pela sociedade devido à forte influência da igreja católica, que o associava às forças malignas e a magia negra. Segundo Queiroz (2010), durante esse período os gatos representavam demônios, simbolizavam a traição, a sexualidade e o mal, além disso, acreditava-se que as bruxas se transformavam em gato quando iam praticar atos maldosos é por esse motivo que até os dias atuais a figura do gato é associada ao dia das bruxas e tem se a ideia errônea de que gatos pretos dão azar (Machado e Paixão, 2014).

Devido a perpetuação dessas crenças negativas acerca desses animais, muitos gatos foram torturados, mortos e submetidos a atos de crueldade durante a Idade Média (Queiroz, 2010).

Sobre esse período de trevas para a classe felina Serpell (2013, p. 97) relata que:

Nos dias de festa, como meio simbólico de expulsar o diabo, os gatos, especialmente os pretos, eram capturados e torturados, jogados em fogueiras, incendiados e perseguidos pelas ruas, empalados em espetos e assados vivos, queimados na fogueira, mergulhados em água fervente, chicoteado até a morte e arremessados de prédios altos; e tudo, ao que parece, numa atmosfera de extrema alegria festiva (SERPELL, 2013, p. 97).

Os gatos de pelagem preta eram os principais afetados pela ignorância e crueldade humana justamente porque na antiguidade essa cor era associada ao mal. Essa associação acaba ganhando força na imaginação das pessoas devido a algumas características peculiares desse animal como o hábito predominantemente noturno, a pelagem escura e os olhos que refletem luminosidade em plena escuridão (Silva e Souza, 2009). Ainda nos dias de hoje muitas pessoas

prevalecem com o pensamento arcaico e carregado de misticismo que associa os gatos pretos ao azar ou as bruxas. Foi também durante o período medieval que surgiram as primeiras superstições relacionando a figura do gato com o surgimento de asma e alergia (Machado e Paixão, 2014). Conforme aponta Serpell (2013) baseado nas ideias de Briggs (1996) acreditava-se que as bruxas saíam à noite transformadas em gato como forma de se infiltrar na casa das pessoas e sufocá-las durante o sono. Em estudo realizado em 2009 com um grupo de crianças do ciclo I e II de duas escolas municipais de Recife-PE, Silva e Souza (2009) verificaram que a maioria dos estudantes entrevistados (80%) acreditavam que os gatos podem sim transmitir doenças como asma e alergias ou algum tipo de problema respiratório.

Além desses fatores, o gato ainda carrega a fama de animal resistente devido a algumas características que o permitem sobreviver a situações que seriam fatais para os humanos e outros animais. Por ser um animal ágil e veloz o gato consegue resistir a quedas de alturas significativas devido ao seu reflexo de endireitamento que possibilita o animal se orientar para melhor absorver o impacto. Essa ideia de animal resiliente levou a sociedade a enxergá-lo como um ser invulnerável e autossuficiente (Lockwood, 2005). Por esse motivo acredita-se que ao serem maltratados ou abandonados esses animais conseguirão se recuperar e encontrar formas de sobreviver, ainda o fato de caçar outros animais induz a sociedade a enxergá-lo como cruel e mal (Machado e Paixão, 2014).

De acordo com Machado e Paixão (2014), apesar da relação entre o homem e o gato doméstico ter se intensificado nos últimos anos, sobretudo devido à presença desse felino nos lares como animal de companhia, ainda são expressivos os casos de abandono, mortes e crueldade para com esses animais. Após analisar as fichas de necropsia de cães e gatos atendidos pelo hospital veterinário da USP e os registros criminais provenientes do instituto de criminalística de São Paulo, Marlet e Maiorka (2010), constataram que os gatos são mais sujeitos a prática de maus-tratos quando comparado aos cães e que o principal método utilizado na prática de crueldade é o envenenamento do animal pelo uso de carbamatos (substância popularmente conhecida como chumbinho).

Ainda segundo Machado e Paixão (2014), os casos significativos de crueldade, abandono e morte de gatos praticados na sociedade atual possuem relação direta com a representação simbólica e cultural desse animal cuja imagem foi negativamente construída ao longo do tempo e atualmente ainda se encontra cercada por preconceitos e misticismo. Outro fator apontado pelas autoras seria a má compreensão das características biológicas e comportamentais desse animal por parte das pessoas; Dantas (2010) aponta os problemas comportamentais como uma das principais causas de abandono na atualidade.

Em estudo realizado com tutores de gatos que frequentavam o hospital veterinário da UFRGS, Paz, Machado e DaCosta (2017) verificaram que entre os comportamentos mais frequentes apontados como problemáticos pelos tutores estão: a arranhadura de móveis, a agressividade, a eliminação de dejetos em locais inapropriados e a vocalização excessiva. Esses mesmos comportamentos foram apontados no estudo de Ramos et al. (2020) como sendo as principais causas de reclamação entre os tutores.

É importante esclarecer que as particularidades comportamentais e biológicas de cada animal devem ser respeitadas. Os comportamentos citados como problemáticos são naturais da espécie e não devem ser privados sob risco de afetar o bem-estar dos felinos. No entanto, existem medidas que podem amenizar o incômodo sofrido pelos tutores como o redirecionamento da arranhadura para locais adequados como arranhadores de papelão e outros, o enriquecimento ambiental, para que o animal não fique estressado e agressivo e a disponibilização de caixas de areias em tamanho e local adequado para o animal eliminar seus excrementos (Costa, 2017; Dantas, 2010; Paixão; Machado, 2015; Paz; Machado; DaCosta, 2017).

A fim de amenizar esse contexto de preconceito e discriminação associado a crueldade contra os gatos, Lockwood (2005) afirma que é necessário educar a população e difundir informações corretas sobre a biologia e o comportamento do gato afim de desmistificar mitos e equívocos atribuídos a esse animal durante muito tempo. A melhor forma de provocar mudanças nos conceitos e crenças de uma sociedade é realizando a mudança nas bases; a educação, o conhecimento e a informação são armas poderosas para defender ideais e combater injustiças e violações de direitos (Pimentel, 2015).

2.5 Educação em bem-estar animal

O tema bem-estar animal vem ganhando destaque nas últimas décadas devido ao compilado de publicações, leis e normas específicas que surgiram acerca da causa animal, sobretudo no que diz respeito aos animais de produção. Com o avanço da indústria alimentícia e a constante utilização de animais para produção de carne surgiu por parte de alguns grupos de ativistas a exemplo da jornalista Ruth Harrison, em 1964, a preocupação sobre a forma como esses animais eram tratados no confinamento das fazendas de produção e como isso afetava o bem-estar destes animais. (Ceballos; Sant'Anna, 2018)

De acordo com Ceballos e Sant'Anna (2018), foi a partir de uma série de reportagens e denúncias publicadas por Ruth sobre a forma insalubre como esses animais eram tratados nas

fazendas que foi criado em 1965 o Comitê Brambell, que resultou na criação de um relatório de mesmo nome onde foram expostas as condições em que os animais eram mantidos nesses sistemas e estabelecidas algumas medidas a serem seguidas para garantir o bem-estar desses animais, bem como, o estabelecimento das 5 liberdades de Brambell que mais tarde foram reformuladas e instituídas como as 5 liberdades para o bem-estar animal (Ceballos; Sant'Anna, 2018).

A partir de então diversos conceitos foram surgindo para explicar o termo bem-estar animal, no entanto, o mais difundido pela literatura é o de Broom (1986) cuja definição baseia-se no estado do animal em relação às suas tentativas de se adaptar ao meio em que vive (Broom, 1986).

Após a repercussão da temática, a preocupação com o bem-estar animal ultrapassou as barreiras das fazendas e atualmente o conceito é utilizado também para os outros grupos de animais, incluindo os domésticos e silvestres. Sobre esse tópico foi divulgado em 2015 um estudo organizado por Hammerschmidt e Molento que apresenta um protocolo para identificação do nível de bem-estar e diagnóstico de maus-tratos em animais domésticos, no qual estão escritos os procedimentos para identificar se um animal está com o bem-estar comprometido ou não (Hammerschmidt e Molento, 2015).

Para identificação deste padrão positivo deve ser observado se não houve violação das cinco liberdades para o bem-estar animal que são: 1-liberdade nutricional (animal livre de fome, sede e subnutrição); 2-liberdade ambiental (animal livre de desconfortos); 3-liberdade sanitária (animal livre de dor, ferimentos e doenças); 4-liberdade comportamental (animal livre para expressar seu comportamento natural) e 5-liberdade psicológica (animal livre de estresse) (Hammerschmidt e Molento, 2015).

Grande parte dos animais domésticos que convivem com o homem já sofreram algum tipo de negligência e tiveram o seu bem-estar comprometido, seja por descuido, ou por falta de sensibilização e empatia por parte de seus tutores. Como medida para amenizar ou até mesmo diminuir esses índices de maus-tratos surgiu uma vertente da Educação Humanitária voltada para o bem-estar animal, que busca instruir as crianças ainda na fase da infância a desenvolverem o respeito, a empatia e compaixão para com os animais a fim de que ao se tornarem adultos sejam seres humanos mais conscientes e responsáveis.

Conforme aponta Fernandes e Bambilra, (2022, p. 4):

A Educação Humanitária visa criar um senso de responsabilidade em cada indivíduo, estimulando o desenvolvimento moral, formando hábitos que o façam produzir o bem em qualquer circunstância e por vontade própria. Estende-se aos vários graus de

ensino e ao público em geral. No entanto, está mais direcionada às crianças e jovens, que estão em fase de desenvolvimento, formando conceitos e atitudes. Fazendo com que o propósito da educação seja obtido através do desenvolvimento moral dos indivíduos, promovendo a formação de uma sociedade mais compassiva, responsável e justa, tornando a vida neste planeta mais ética e pacífica (FERNANDES; BAMBIRRA, 2022, p. 4).

No Brasil a Educação Humanitária com ênfase na defesa animal começou a ganhar força a partir do ano 2000 através de trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Nina Rosa. Ao longo da história do Instituto foram produzidos diversos materiais educativos sobre educação humanitária, proteção animal e consumo consciente levando o público a pensar criticamente sobre as formas de exploração e crueldade animal que se perpetuam na atualidade (Instituto Nina Rosa, 2022).

Desde então, ações de Educação Humanitária em bem-estar animal vêm sendo realizadas pelo Brasil sob iniciativa de ONGs de proteção animal, a exemplo do Instituto de Educação Humanitária, que tem como diretor o educador humanitário Francisco Athayde, e a Associação Santuário Ecológico Rancho dos Gnomos (ASERG) e pelo Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal através do Programa Educação Ambiental Humanitária em Bem-Estar Animal (EAHBEA), que percorre diversos municípios do Brasil com o intuito de levar os princípios de uma educação pautada na empatia e respeito para com os animais (Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, 2022). Essas instituições atuam seja na capacitação de professores ou na criação e disponibilização de materiais educativos. Também são realizados trabalhos educativos em escolas do ensino infantil e fundamental por meio da execução de projetos de extensão vinculados a cursos superiores de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária, conforme mostram os estudos de Schlemper et al. (2019); Conti, Melo e Peres, (2020).

No estado da Paraíba a educação em bem-estar animal também vem ganhando espaço nos últimos anos. Conforme aponta Costa e Lacchia (2016), a partir do ano de 2009 quando foi criado o Fórum Municipal de Proteção e Bem-Estar Animal de Campina Grande (FOMBEA), o movimento da Educação Humanitária (EH) para o bem-estar animal começou a se difundir pelo município com a implementação de ações educativas de caráter formal e informal direcionadas ao público em geral e a alunos da educação básica. Durante o período de 2015 a 2019 foram realizadas palestras, teatros de fantoches, apresentações de filmes educativos (no caso das ações escolares) e entrega de panfletos sobre vários temas relacionados ao bem-estar animal.

Segundo os mesmos autores essas ações foram desenvolvidas em parceria com os projetos de extensão do Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba. Mais recentemente ações de educação humanitária para o bem-estar animal também foram desenvolvidas com alunos do ensino básico de Boqueirão-PB (Gonçalves, 2020) e de Lagoa Seca-PB (Queiroz, 2020). Essas iniciativas foram parte do trabalho desenvolvido por graduandas do Curso de Biologia da UEPB que participaram do Núcleo de Extensão em Proteção Animal - NEPA, um Programa de Extensão vinculado a Universidade Estadual da Paraíba que tem como coordenadora a Prof. Dr^a. Ana Paula Stechhahn Lacchia, que vem trabalhando, junto aos seus alunos, com o tema em espaços formais e informais em cidades do estado da Paraíba.

Em Dezembro de 2021 foi apresentado à Câmara Municipal de Campina Grande o Projeto de Lei (PL nº 656-2021) que institui a inclusão de temas relacionados ao direito animal nos currículos do ensino fundamental e médio do município. O PL defende o princípio da educação animalista e destaca que além de incluir a temática no ensino básico devem ser realizadas campanhas educativas nas escolas, e em outros locais públicos que divulguem informações sobre temas como adoção ética e responsável de animais de estimação, sobre a existência de consciência e senciência animal, alternativas de consumo de produtos de origem animal etc (Oliveira, 2021). Iniciativas como essa figuram como um grande passo para que a temática do bem-estar e direito animal seja implementada em escolas de outros municípios da Paraíba e do Brasil, seja pela força da lei ou pelo interesse dos professores pelo assunto.

3 METODOLOGIA

3.1 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria das Dores Chagas, localizada na rua José Silveira - Centro, na cidade de Mogeiro-PB. O município de Mogeiro está situado na mesorregião do agreste paraibano mais especificamente na microrregião de Itabaiana e conta com uma população de 13.899 habitantes e uma área de 214,093 km² segundo dados do censo demográfico de 2022 (IBGE, 2023). A escola em questão é a principal instituição da cidade a oferecer a formação de nível fundamental I e por isso conta com alunos dos diversos bairros da zona urbana e também das comunidades rurais. A maioria dos alunos que frequentam a escola moram em um bairro próximo onde os moradores em sua maioria são de baixa renda. Próximo a escola, do outro lado da rodovia, passa um riacho conhecido como Riacho de Mogeiro, onde recentemente foi construída uma passagem molhada. Essa área é uma das mais críticas da cidade em relação ao número de abandono de animais, com frequência estes, sobretudo, os filhotes de gatos, são abandonados no local como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Animais abandonados nas ruas da cidade e nas proximidades da escola



Fonte: Moradores da região, 2022.

3.2 Elaboração de ferramentas para a pesquisa: termo de consentimento livre esclarecido e questionário

Seguindo os pressupostos éticos postulados na resolução Nº 466º/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que alega haver riscos de variados tipos ao realizar pesquisas com seres humanos e visando assegurar o direito que o participante tem de recusar a qualquer momento sua participação na pesquisa, foi entregue aos pais ou responsáveis pelos alunos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo os objetivos e a importância da pesquisa para o aluno participante e para a sociedade no geral, que foram devidamente assinados e devolvidos ao pesquisador.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado com dezoito questões, incluindo perguntas objetivas com múltiplas opções de escolha e questões subjetivas onde os participantes puderam escrever suas ideias e percepções. Todas as perguntas do questionário versavam sobre a relação que os estudantes têm com seu animal de estimação, ou ainda como os animais são vistos pelas crianças. Essas questões estão relacionadas a conceitos como bem-estar animal e guarda responsável, abandono, maus-tratos, mitos e crenças populares sobre os gatos e também sobre o comportamento felino e foram entregues aos participantes em dois momentos: antes e após as ações educativas, a fim de verificar se houve uma mudança de concepção e sensibilização por parte dos alunos sobre a forma como eles enxergam os animais e se os mesmos assimilaram os assuntos abordados.

3.3 Natureza da pesquisa e tratamento dos dados

A pesquisa em questão possui caráter interventivo e é de natureza quali-quantitativa. Os dados provenientes dos questionamentos fechados foram analisados através da estatística descritiva e apresentados por meio de gráficos e quadros produzidos no Google Planilhas para facilitar a análise e comparação das respostas pré e pós intervenção. Já os dados qualitativos foram tratados através da análise de conteúdo e passaram pelas etapas de organização, codificação e posteriormente categorização dos resultados. Para essa análise foram consideradas além das respostas das perguntas abertas, os materiais de apoio utilizados em sala de aula, incluindo ilustrações produzidas pelos alunos e anotações de campo.

3.4 Público alvo da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria das Dores Chagas, que fica localizada no centro da cidade de Mogeiro-PB, com 16 alunos de faixa etária entre 10 e 12 anos e que

frequentavam o turno da manhã. A escolha da idade do grupo amostral se deu devido ao grau de compreensão das perguntas ser maior nessa faixa etária, sobretudo devido aos altos índices de analfabetismo decorrentes principalmente da pandemia do Covid-19.

3.5 Procedimentos

3.5.1 Apresentação do projeto e aplicação do questionário

O projeto de intervenção foi apresentado à direção da escola para aprovação da proposta, uma vez obtido êxito foram disponibilizadas cópias do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que a coordenação escolar encaminhasse aos pais dos alunos. Em um segundo encontro foi apresentada a proposta da pesquisa aos alunos e já com os termos de consentimento devidamente assinados pelos responsáveis, foram entregues cópias do termo de assentimento para as crianças confirmarem sua participação.

A fim de verificar o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre os animais e sobre as temáticas abordadas na pesquisa, para então delinear as melhores estratégias a serem seguidas nas intervenções, foi entregue aos participantes um questionário inicial que tratava da relação deles com os animais, se os mesmos tinham conhecimento sobre a forma correta de cuidar dos seus animais, se sabiam o que são maus-tratos e se já ouviram falar sobre crendices populares atribuídas ao gato como a ideia de que “gato preto dar azar” ou que “os gatos têm sete vidas”. Esse mesmo questionário foi reformulado para ser aplicado novamente após as ações educativas; a reformulação fez-se necessária para que apenas as questões de maior interesse para fins de comparação entre os dados pré e pós-intervenção pudessem ser comparadas adequadamente e assim verificar ou não a eficácia da metodologia proposta neste pequeno grupo. Nesta proposta de trabalho optamos por uma menor amostra de participantes, com um maior número de intervenções, a fim de observarmos mais cuidadosamente a metodologia utilizada e como ela pôde afetar cada um dos participantes. Segundo Araújo (2020) e Queiroz (2020), a aplicação de uma série de intervenções é mais eficaz para a sensibilização e aprendizagem dos alunos, do que apenas uma intervenção para uma maior amostra de participantes.

3.5.2 Intervenções educativas

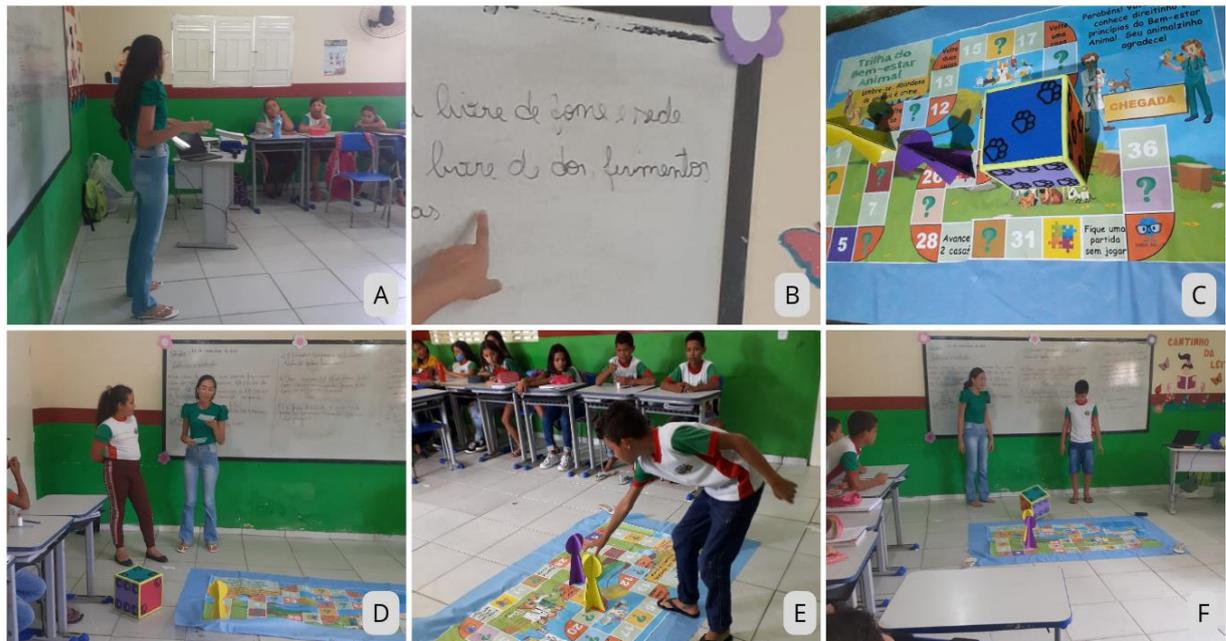
Após a aplicação do questionário foram realizadas cinco intervenções para a divulgação de informações comportamentais e sensibilização das crianças sobre o gato. Estas ações incluíram palestras, dinâmicas, jogos de tabuleiro, contação de histórias, além de apresentação de vídeos e distribuição de material educativo abordando conceitos como comportamento animal, mitos e verdades que permeiam o universo felino, curiosidades sobre o gato, além de temas mais delicados como o abandono e maus-tratos aos animais. Essas intervenções foram realizadas uma vez a cada semana durante os meses de novembro e dezembro de 2022 totalizando cinco encontros e serviram para sanar algumas dúvidas, consolidar os conhecimentos prévios dos alunos e introduzir novos conceitos referentes ao tema da pesquisa.

3.5.3 1ª Intervenção educativa

A primeira intervenção educativa aconteceu no dia 16/11/2022 e teve como principal objetivo introduzir a temática do bem-estar animal no contexto escolar, destacando os princípios para garantir uma vida digna e feliz aos animais que são seres sencientes, e portanto capazes de vivenciar experiências boas e ruins incluindo sentimentos como tristeza, solidão, saudade e amor. Neste contexto, termos como bem-estar animal, guarda responsável e senciência animal foram introduzidos e esclarecidos.

Inicialmente foram apresentadas aos alunos uma série de perguntas para instigar o raciocínio e verificar o quanto eles conhecem o tema que será trabalhado. Após esse momento de sondagem foi feita uma explanação dialogada a fim de introduzir a temática do bem-estar animal e as cinco liberdades e o conceito de senciência (Figura 2 A-B), em seguida foi aplicado um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas para uma maior fixação dos assuntos trabalhados. Esse jogo foi intitulado: Trilha do bem-estar animal e tinha como principais peças: um tabuleiro gigante com casas a serem percorridas pelas equipes, dois pinos e um dado personalizado com a temática (Figura 2-C). Para a realização do jogo a turma foi dividida em dois grandes grupos, cada grupo tinha sua vez de lançar o dado, à medida que os alunos lançavam o dado havia a possibilidade deles avançarem as casas do tabuleiro e chegarem em uma pergunta que deveria ser respondida corretamente, também havia a possibilidade de voltarem ao início do jogo e de responderem um desafio ou conhecer uma curiosidade do mundo animal (Figura 2 D-F). Essa dinâmica foi pensada para despertar o interesse dos alunos pelos assuntos abordados em aula e para consolidar os conhecimentos repassados durante a explanação oral realizada.

Figura 2- Apresentação do conceito de bem-estar animal e das cinco liberdades aos alunos (A-B); materiais e desenvolvimento da Trilha do Bem-estar Animal (C-F)



Fonte: Sivonaldo, 2022.

3.5.4 2ª Intervenção educativa

Na semana subsequente ao primeiro encontro foi realizada a segunda intervenção educativa intitulada: “Todos contra o abandono e os maus-tratos aos animais”. Esta ação aconteceu no dia 23/11/2022 e teve como objetivo promover meios para a sensibilização das crianças em relação a dura realidade enfrentada pelos animais que são vítimas de maus tratos e abandono, e incentivar nos pequenos o desenvolvimento de sentimentos como respeito, empatia e compaixão para com os animais. Para trabalhar a temática dos maus-tratos aos animais foi apresentado aos alunos um vídeo que traz como título: *KitBull*. O curta tem nove minutos e foi produzido pela produtora *Pixar* com distribuição da *Walt Disney Studios* (Figura 4).

O vídeo é um curta-metragem sem voz que conta apenas com efeitos sonoros especiais. O curta traz a história de amizade entre um cão da raça pitbull, que sofre maus-tratos do seu dono, que o mantém constantemente acorrentado, e um gato, que vive abandonado nas ruas da cidade. Cansado de sofrer com os abusos do seu dono, o cãozinho resolve fugir com seu amigo para o outro lado da cidade, lá eles encontram uma família carinhosa que os adotam e os tiram da rua, como podemos observar na Figura 5.

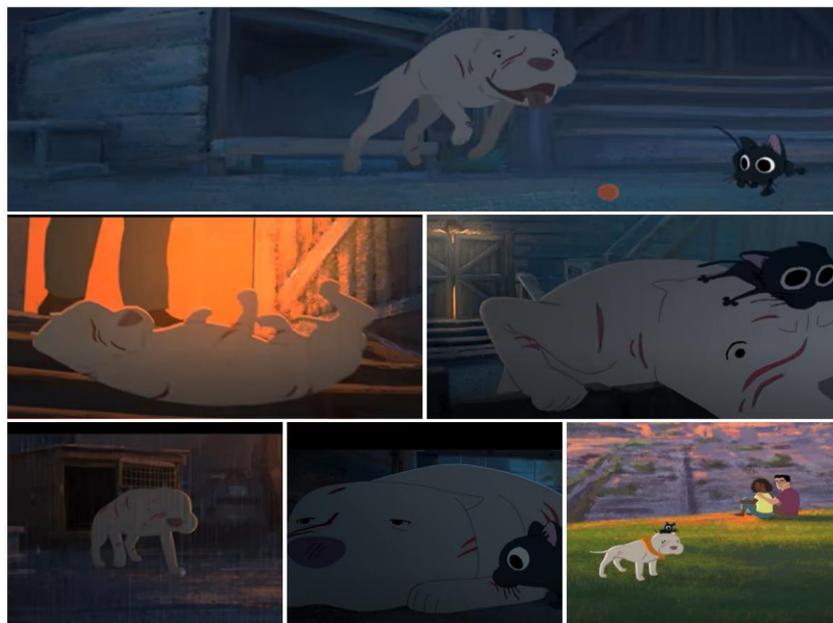
Após a apresentação do vídeo foi feito um breve levantamento das temáticas que foram abordadas no vídeo incluindo a questão do abandono, os maus-tratos e a adoção responsável, em seguida foi realizada uma discussão em sala, para que os alunos pudessem expressar suas opiniões e percepções sobre as temáticas trabalhadas. Nessa aula também foi discutida a Lei de Crimes Ambientais que garante a proteção animal no país, com destaque para o crime de maus-tratos, os seus tipos e seus agravantes. Ao final da discussão ainda foi proposto aos alunos que fizessem um desenho representando a parte que mais lhes chamou atenção no vídeo.

Figura 4 - Alunos assistindo ao curta metragem Kitbull



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 5 - Recortes de cenas do curta metragem Kitbull



Fonte: Pixar, 2019.

3.5.5 3ª Intervenção educativa

A terceira ação educativa foi um complemento à segunda pois tratou sobre a problemática do abandono de animais que é um tipo de maus-tratos. Ela ocorreu em 29/11/2022 e teve como objetivo apresentar as principais consequências do abandono de animais para a sociedade e para os animais, além de traçar coletivamente possíveis soluções para diminuir o número de animais nas ruas. A princípio os estudantes foram convidados a responder algumas questões sobre a temática do abandono. Em seguida aproveitando o início do mês de dezembro foi apresentado às crianças a pauta do Dezembro Verde, que é o mês de conscientização e combate ao abandono de animais, na ocasião foi entregue pela pesquisadora voluntária, adesivos com o selo do dezembro verde para que os alunos colocassem em suas blusas e multiplicassem a ideia para além da sala de aula, conforme mostra a figura 6.

Para finalizar a ação foi construída pelos alunos a árvore dos problemas feita com cartolina colorida, que tinha como foco central a problemática do abandono de animais que estava fixado em uma placa no tronco da árvore. Cada parte da árvore a ser construída representava uma característica importante sobre o abandono, que deveria ser escrita em papel pelos próprios alunos e fixada na árvore (Figura 7). Nas raízes foi sugerido que os alunos colocassem o porquê das pessoas abandonarem seus animais, para essa atividade foram consideradas todas as respostas dadas pelos alunos sem interferência do pesquisador. Nas folhas da árvore os estudantes colocaram as principais consequências do abandono para os próprios animais e para a população e nos frutos foram apontadas as possíveis soluções para diminuir o número de animais em situação de rua.

Figura 6 - Entrega e colagem de selos do dezembro verde (mês de conscientização contra o abandono de animais).



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

e a cauda que são regiões sensíveis e que se tocadas de maneira brusca podem desencadear reações agressivas como mordidas e arranhões.

Muitas pessoas abandonam seus animais logo após episódios de ataque a crianças alegando que os animais são agressivos e que seria um risco para os pequenos, por isso a necessidade de trabalhar essa temática com o público infantojuvenil desde cedo para que as crianças aprendam como conviver com os seus animais de estimação e evite maiores conflitos.

Figura 8 - Modelo de panfleto entregue aos alunos sobre regras de convivência com os gatos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 9- Alunos lendo o panfleto sobre o comportamento do gato



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

No segundo momento e após esclarecer todas as dúvidas que surgiram, foi realizado um jogo de perguntas e respostas sobre o gato doméstico, com questões relacionadas a sua anatomia e fisiologia, comportamentos instintivos e curiosidades sobre esse animal. Para isso a acadêmica levou para a sala de aula uma roleta confeccionada com papelão e E.V.A que tinha os comandos: “responda uma pergunta” + dois pontos” ou “ - dois pontos”, a turma foi dividida em dois grandes grupos e cada integrante dos grupos tinha a chance de girar a roleta, se a mesma parasse no comando que indica uma pergunta o aluno deveria retirar uma pergunta da caixa e responder corretamente para pontuar positivamente sua equipe (Figura 10). O mesmo ocorreu com os outros comandos, ao final da brincadeira venceu a equipe que conseguiu somar mais pontos, também foram distribuídas algumas guloseimas para incentivar a participação e motivar os alunos (Figura 11).

Figura 10 - Materiais e desenvolvimento do jogo da roleta felina: A - roleta felina; B-roleta felina e caixa com as perguntas do jogo; C e D- alunos participando do jogo



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 11 - Guloseimas e lembrancinha entregue aos alunos pela sua participação no jogo

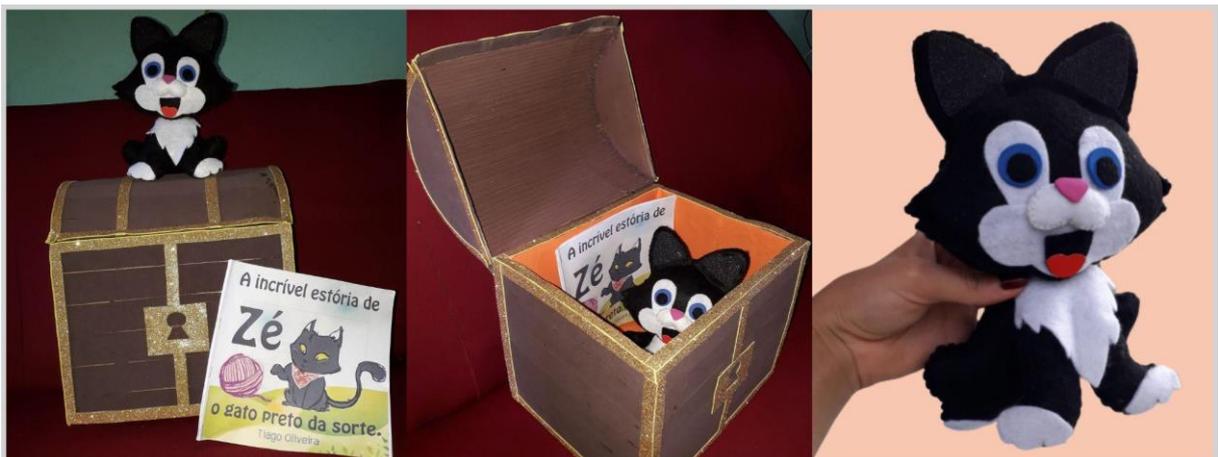


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

3.5.7 5ª Intervenção educativa

A quinta e última ação educativa ocorreu no dia 14/12/2022 e teve como principal objetivo desmistificar as concepções negativas atribuídas ao gato na sociedade como o conceito de que gato preto dá azar e que esses animais são seres traiçoeiros e maus, além de apresentar explicações que ressignifique a ideia de que os gatos têm sete vidas, informações inverídicas que se propagam nas mídias ou se perpetuam através das gerações e chegam até as crianças. Ela foi dividida em dois momentos. No primeiro momento foi trabalhado a questão do preconceito com os gatos pretos, na ocasião, a acadêmica levou para a sala de aula um baú feito de papelão e E.V.A que trazia em seu interior a cópia de um livro, intitulado: A incrível estória de Zé o gato preto da sorte, do escritor Tiago Oliveira, e um gato de feltro produzido pela própria acadêmica que serviu como mascote e representação do personagem principal do livro (Figura 12).

Figura 12 - Material utilizado na quinta ação educativa



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Inicialmente o baú foi levado até a sala de aula e apresentado às crianças a fim de que elas descobrissem o que havia lá dentro, esse momento foi pensado para despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pelo tema. Os alunos foram desafiados a responder uma charada para descobrir o que havia no baú, ao ouvir os palpites de cada um, a caixa foi aberta e a estória de zé foi apresentada para a turma (Figura 13). O livro conta a história de um gato preto que foi discriminado pela sua cor por isso não foi adotado tendo que viver na rua lá enfrenta todas as intempéries que um animal de rua está sujeito, fome, frio, medo, dor, maus-tratos e solidão, mas depois tem um final feliz.

A estória de Zé foi utilizada como ferramenta para tratar sobre o preconceito com os gatos pretos que até hoje são mal vistos pelas pessoas que o associam às bruxas e ao azar. Ao final da história foi realizada uma breve discussão para ouvir os apontamentos dos alunos sobre o livro e consolidar a ideia de igualdade e respeito para com todos os animais, independente da sua cor. Nessa intervenção também foi discutido o mito de que os gatos têm sete vidas, através de esclarecimento pela acadêmica e pelos exemplos dados pelos próprios alunos de que seu animal havia morrido e por isso essa história não era verdade.

Figura 13 - Voluntária apresentando a estória do livro e o mascote aos alunos



No segundo momento foi aplicado o questionário final com o propósito de conhecer as concepções dos alunos após todas as ações desenvolvidas e assim fazer um comparativo dessas respostas para testar a eficácia e validade da metodologia proposta. Após isso foi realizado o encerramento das ações onde os alunos receberam um certificado de participação com o título de Agente de Proteção Animal (Figura 14-b) além de uma lembrancinha personalizada com a temática do projeto e algumas guloseimas, como mostram as Figuras 14a e 15.

Figura 14 - A-Lembrancinha personalizada com a temática do projeto; B-Certificado de “Agente de Proteção Animal” entregue aos alunos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 15- Entrega do certificado e das lembrancinhas e encerramento



Fonte: Sivonaldo, 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados e discussão das intervenções educativas

Os resultados apresentados nesta seção referem-se às estratégias educativas desenvolvidas pelo pesquisador, incluindo atividades como jogo de tabuleiro, apresentação de vídeos, criação de cartazes, jogo da roleta e contação de histórias. Essas metodologias foram implementadas com um grupo de 25 estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental e indicam uma abordagem inovadora para a incorporação da temática do bem-estar animal nos currículos escolares.

Para a obtenção dos resultados descritos posteriormente, foram utilizados dados provenientes de diversos materiais de apoio. Isso incluiu observações e anotações realizadas pelo pesquisador durante as aulas, bem como os materiais produzidos pelos alunos, tais como desenhos, atividades e cartazes. Além disso, foram consideradas as contribuições orais dos estudantes durante as aulas, mesmo aquelas que não foram incluídas nos questionários.

4.1.1 1ª Intervenção educativa

Durante a primeira ação educativa foi observado que uma considerável parcela dos alunos demonstrou entusiasmo e interesse em relação às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

Ao serem indagados sobre seus conhecimentos a respeito do termo “bem-estar animal”, constatou-se que a maioria dos alunos apresentou dificuldades em fornecer uma resposta clara sobre o seu significado, assim como ocorreu com as expressões “guarda responsável” e “senciência”, como previsto. No entanto, quando a pesquisadora utilizou uma linguagem mais acessível ao perguntar “do que os animais precisam para viver bem?”, os alunos foram capazes de compreender o possível significado destes termos e expressaram suas opiniões .

Diante dessa constatação pode-se inferir que os termos científicos estão distantes da realidade e da compreensão dos alunos, principalmente os do nível fundamental. Isso ressalta a importância de conhecer o público alvo antes de iniciar a prática educativa a fim de desenvolver estratégias viáveis e adequadas à faixa etária em questão. Em relação ao jogo da Trilha desenvolvido durante a segunda parte da ação educativa, foi observado um maior envolvimento e interesse por parte dos alunos, principalmente devido à natureza lúdica do jogo, que contava

com peças grandes e coloridas. Essas características atraentes e diferenciadas do jogo fogem do formato tradicional, contribuindo para despertar a atenção e interesse dos estudantes.

A fim de proporcionar uma educação de qualidade e promover uma aprendizagem que auxilie os alunos a internalizar valores em sua vida cotidiana, é essencial cultivar o prazer, o desejo de aprender e a motivação. Essas atitudes podem ser estimuladas por meio de atividades lúdicas, conforme discutido por Melo, Avila e Santos (2017). Devido ao seu caráter motivador, dinâmico e construtivo, essas atividades podem ser utilizadas, como uma ferramenta pedagógica importante, complementando o método tradicional de ensino. Elas enriquecem as aulas e constituem um auxílio eficaz para o trabalho do professor, além de contribuírem para uma aprendizagem significativa, conforme destacado por Pereira et al. (2020).

Inicialmente, alguns estudantes apresentaram receio em participar devido à timidez ou ao medo de cometer erros nas perguntas. No entanto com o estímulo dos colegas e da voluntária, bem como com o ambiente lúdico e competitivo estabelecido na sala, eles foram gradualmente se familiarizando e interagindo. As atividades lúdicas desempenham um papel importante na socialização dos alunos, pois promovem a integração, a disciplina e o desenvolvimento das habilidades de convívio social por meio das atividades em grupo, conforme ressaltado por Gonzaga et al. (2017)

No que diz respeito às perguntas do jogo, de modo geral, os estudantes conseguiram responder corretamente. Em alguns momentos surgiram dúvidas, mas estas foram prontamente esclarecidas pela pesquisadora. Conforme destaca Melo, Ávila e Santos (2017), mesmo quando o aluno não sabe a resposta correta para determinado questionamento durante o jogo, há oportunidade de aprendizado, pois o mediador pode aproveitar o momento do erro para discutir a questão e esclarecer as dúvidas que surgirem. Isso contribui para uma aprendizagem colaborativa, em que o processo de ensino-aprendizagem é enriquecido por meio da troca de conhecimentos e do estímulo ao diálogo.

4.1.2 2ª Intervenção educativa

De modo geral, a segunda ação educativa foi bem recebida pelos alunos. Ao serem informados de que iriam assistir um vídeo, os estudantes demonstraram empolgação e grande curiosidade em relação ao seu conteúdo. O vídeo, enquanto recurso pedagógico, configura-se como um aliado na construção do conhecimento, abrangendo indivíduos em todas as fases da vida. No contexto escolar, em particular, seu valor é bastante evidente nas aulas destinadas a crianças e jovens, uma vez que estes estão profundamente imersos na cultura tecnológica

contemporânea, vivenciando cotidianamente a harmonia com dispositivos como celulares, smartphones, tablets, entre outros (Kenski, 2003).

Nesse sentido, a busca por vídeos adequados à faixa etária da turma, estabelecendo uma conexão com o tema em estudo, revela-se uma prática capaz de despertar a curiosidade dos estudantes. Isso ocorre porque um vídeo que apresenta imagens e sons que prendem a atenção do aluno tem o potencial de contribuir para o entendimento dos conteúdos abordados em sala de aula (Azevedo, 2015).

Durante a exibição do vídeo *Kitbull*, foi observado nos rostos dos alunos uma variedade de reações, incluindo admiração, espanto, dó e tristeza. Essas reações foram provocadas pelas situações de maus-tratos e negligência vivenciadas pelos personagens, o que indica que os alunos apresentaram, pelo menos durante a exibição do vídeo, um certo grau de empatia e compaixão em relação aos animais.

Resultados semelhantes, que evidenciam os efeitos positivos do uso de vídeos para sensibilizar crianças sobre a causa animal, também foram verificados por Jerônimo et al. (2018), Queiroz, (2020) e Araújo, (2020) em outras escolas da Paraíba.

Júnior & Machado (2022) também destacaram recentemente a relevância dos vídeos para abordar questões delicadas, como o abandono de animais. Em seus estudos, assim como nos resultados apresentados neste trabalho, os alunos também demonstraram sensibilidade em relação aos problemas enfrentados pelos animais abandonados durante a exibição de vídeos relacionados a essa temática.

Esses dados corroboram a afirmação de Severo (2011, p. 3) de que “o vídeo é uma mídia que pode servir como uma ferramenta de auxílio no processo de conscientização de vários problemas sociais, inclusive aqueles de natureza local, uma vez que atualiza e alimenta o universo sensorial, afetivo e ético das pessoas.” Além disso, ao término do vídeo também foi observado nos alunos reações positivas de alegria e satisfação ao constatarem que o gatinho e o cão obtiveram um desfecho feliz por meio da adoção responsável. Para encerrar a segunda atividade educacional, a pesquisadora propôs aos alunos que criassem um desenho retratando a parte do vídeo que mais chamou sua atenção.

Após analisar todos os desenhos, alguns foram selecionados para serem discutidos, como ilustrado na Figura 16. É relevante ressaltar as temáticas que foram retratadas com maior frequência nos desenhos dos alunos. A mais expressiva delas foi a adoção em que os estudantes ilustraram os dois personagens juntamente com o casal que os adotou, demonstrando a felicidade envolvida (Figura 16-A).

Na figura 16-B é possível perceber o início da amizade entre o cão e o gato representados próximos e brincando com uma tampinha de garrafa. A questão dos maus-tratos também ficou muito evidente, conforme mostra a Figura (16 C-D). Na Figura (16C), observa-se a representação de uma agressão praticada por um homem contra um gato. Vale ressaltar que essa cena não é apresentada explicitamente no vídeo, pois a violência explícita contra o gato não ocorre no curta, sendo possível inferir que o aluno possa ter testemunhado maus-tratos a um gato e associou essa vivência ao vídeo. Na figura (15D) é retratado o momento em que o cão é jogado pela escada após sofrer agressões por parte de seu tutor. É relevante ressaltar que o vídeo não apresenta a violência explícita desse ato, caso contrário não teria sido apresentado às crianças devido ao seu teor violento. No entanto, situações de maus tratos à animais não é uma realidade distante para os alunos, como observado nas imagens e intervenções.

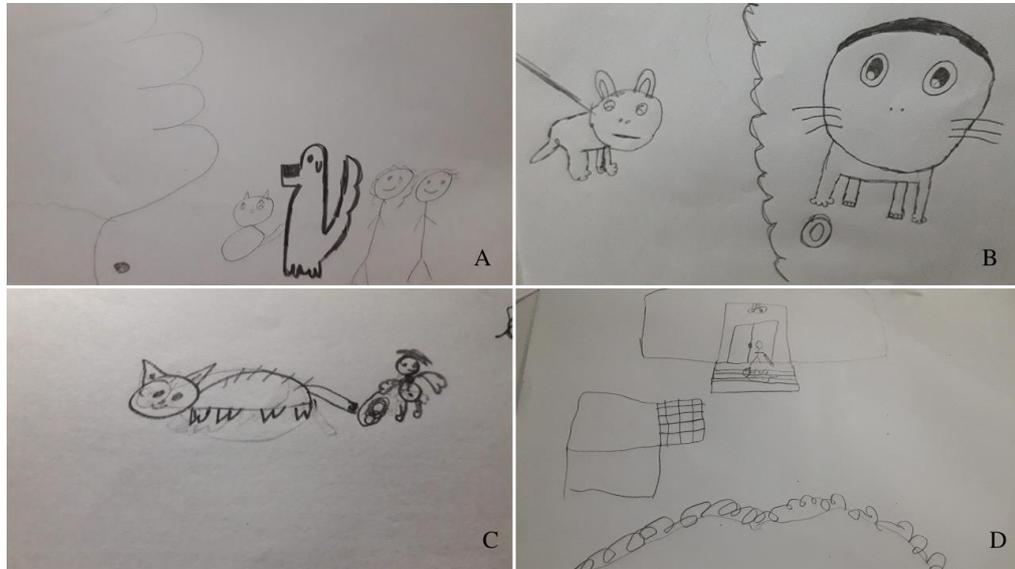
Um aspecto preocupante observado em um dos desenhos feitos por um dos participantes foi a representação de dois bonecos com traços humanos, onde um deles segura uma corrente na mão, sinalizando agressão contra o outro, como retratado na Figura 17. Não é possível determinar com certeza se o aluno teve dificuldades em representar o animal, que nesse caso seria o cão vítima de maus-tratos, ou se ele simplesmente expressou por meio da ilustração o que presencia em seu cotidiano.

Ao traduzir a obra de Ascione e Arkov (1999) intitulada: “*Child Abuse, Domestic Violence and Animal Abuse, Linking the Circles of Compassion for Prevention and Intervention*”, Nassaro (2013) relatou que as descobertas dos autores apontam para uma relação significativa entre a violência doméstica, o abuso infantil e os maus-tratos aos animais. Essas descobertas sugerem que existe uma interconexão entre a crueldade animal e o abuso infantil, de modo que onde há maus-tratos aos animais, há também ocorrência de abuso infantil e vice-versa.

Ainda segundo o autor, crianças e adolescentes que são vítimas ou testemunham atos de violência, incluindo os dirigidos aos animais, tem maior probabilidade de se tornarem violentos no futuro e transmitirem esse padrão para as gerações seguintes, resultando em um ciclo que tende a se repetir (Nassaro, 2013). Diante disso, é importante realizar uma investigação mais aprofundada sobre os motivos que levaram esse aluno a ilustrar essa situação específica. Nesses casos, é fundamental que a equipe escolar esteja atenta e pronta para realizar uma abordagem adequada, que envolva a escuta atenta do aluno, o acolhimento de suas emoções e a busca por orientação e apoio de profissionais especializados, como psicólogos ou assistentes sociais. O objetivo é compreender a situação e intervir de maneira apropriada para

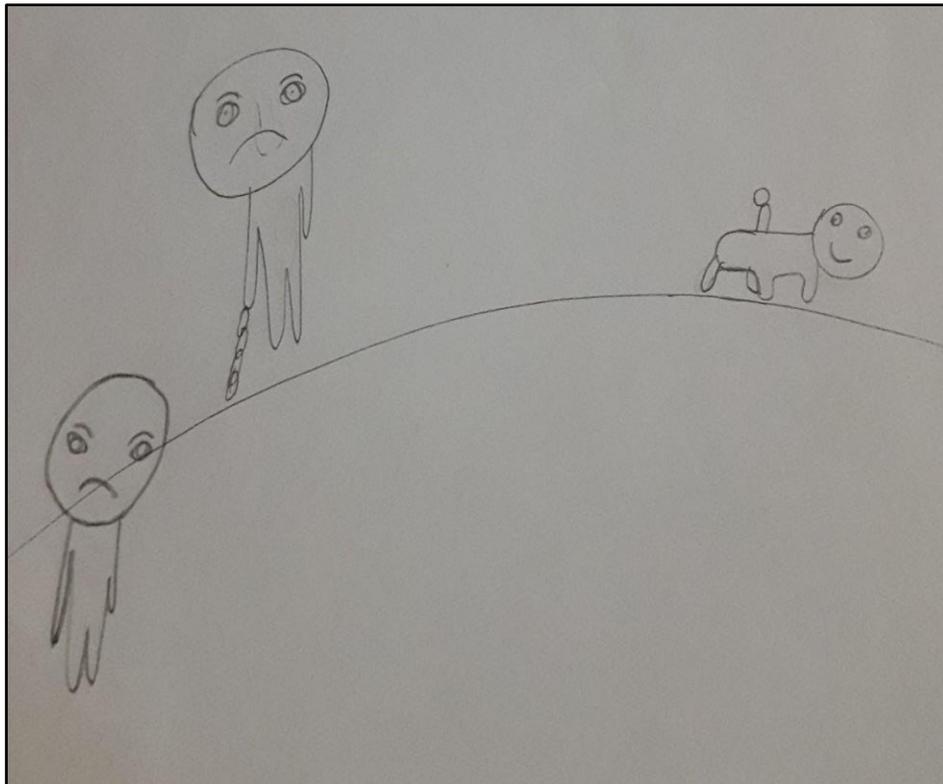
garantir o bem-estar e a segurança do aluno, além de prevenir a perpetuação de ciclos de violência.

Figura 16 - Desenhos produzidos pelos alunos sobre o vídeo *Kitbull*



Fonte: Alunos do 5º Ano, 2022.

Figura 17- Desenho produzido por um aluno expressando indícios de violência contra humanos



Fonte: Aluno do 5º Ano, 2022

4.1.3 3ª Intervenção educativa

Na terceira intervenção, inicialmente, os alunos responderam a alguns questionamentos sobre o abandono de animais na cidade de Mogéiro. Ao serem questionados se já haviam presenciado algum animal abandonado na localidade, a maioria dos estudantes respondeu afirmativamente, destacando o cão e o gato como as espécies mais encontradas nas vias públicas.

Durante o processo de construção da árvore dos problemas, os alunos demonstraram grande participação e curiosidade em relação ao resultado. Segundo Oliveira, Zilbovicius e Tarcia (2015), com base nas ideias de Coral et al. (2009), a metodologia da "Árvore de Problemas" é uma das abordagens mais interessantes para o desenvolvimento de projetos de intervenção. Essa abordagem utiliza diagramas que analisam um problema a partir das causas que o originam, visando identificar e eliminar tais causas por meio da elaboração de projetos. Além disso, essa metodologia estimula o pensamento crítico e reflexivo, promove a autonomia e incentiva a busca pelo próprio aprendizado, uma vez que favorece a identificação e discussão das causas e soluções dos problemas que são identificados na realidade social dos alunos. Dessa forma, busca-se despertar o interesse pela problematização (Barreto et al., 2019).

Durante a montagem da árvore, os participantes puderam expressar suas opiniões, as quais foram cuidadosamente consideradas para os resultados. Para compor as raízes da árvore, solicitou-se que os alunos mencionassem os principais fatores que levam as pessoas a abandonarem seus animais. As respostas obtidas foram as seguintes: “porque eles fazem bagunça”, “porque eles fazem xixi e cocô fora do lugar”, “por falta de condições financeiras” e “quando estão doentes”. Alguns alunos ainda afirmaram que o abandono ocorre por pura maldade das pessoas e enfatizaram que nenhuma dessas atitudes são corretas e que nada justifica o abandono.

Nas folhas da árvore, foram registradas as principais consequências do abandono de animais, tanto para os próprios animais quanto para a sociedade. Nesse contexto, as principais respostas dos alunos foram: fome, tristeza, transmissão de doenças, maus-tratos e superpopulação de animais nas ruas. Durante essa etapa, o termo "superpopulação" foi introduzido aos alunos, uma vez que muitos expressaram preocupação de que os frequentes abandonos resultariam em um grande número de animais nas ruas.

A última parte da dinâmica e talvez a mais interessante para a pesquisa, foi o momento em que os estudantes propuseram medidas de combate ao abandono de animais. Nesse sentido, as ações mais mencionadas por eles foram a fiscalização por parte das autoridades, incluindo

a implantação de câmeras em locais frequentemente associados a abandonos, e a criação de um hospital veterinário gratuito para tratar animais doentes, visando evitar que as pessoas se desfaçam deles quando estão doentes. Medidas como abrigar e promover a adoção de animais de rua também foram citadas pelos alunos como formas de combater o abandono.

Quando questionados sobre como prevenir a superpopulação de animais, a maioria dos alunos apontou a vacinação das fêmeas como uma solução. Essa perspectiva pode ser atribuída ao fato de que a esterilização por meio de injeções contraceptivas é uma prática amplamente difundida na população, devido ao seu custo acessível e rapidez de aplicação. No entanto, nem sempre essa opção é viável devido aos efeitos colaterais que pode acarretar aos animais. Surpreendentemente, apenas dois alunos mencionaram a castração como uma solução para controlar a reprodução excessiva de animais e, conseqüentemente, reduzir o abandono de filhotes. Essa constatação evidencia a necessidade de uma maior divulgação de informações sobre métodos seguros de esterilização animal.

4.1.4 4º Intervenção educativa

A quarta intervenção educativa trouxe conhecimentos básicos sobre o comportamento e a anatomia do gato. Essas informações despertaram entusiasmo e surpresa entre os estudantes, que se mostraram ávidos por aprender mais. Para consolidar os ensinamentos sobre o gato doméstico que foram transmitidos ao longo da aula e promover uma aprendizagem significativa, foi desenvolvido o jogo da roleta felina, uma estratégia lúdica que envolveu os alunos de forma interativa e divertida. A adoção do jogo da roleta felina como uma metodologia diferente da habitual, despertou o interesse e a curiosidade dos alunos, proporcionando um ambiente descontraído e facilitando a interação entre eles. Essa abordagem lúdica foi especialmente benéfica para aqueles alunos que apresentaram timidez inicialmente, pois contribuiu para que se sentissem mais à vontade e engajados na aula. Além disso, o clima de competição saudável estabelecido entre os grupos durante o jogo estimulou a participação ativa dos alunos, promovendo um maior envolvimento com a dinâmica proposta.

De acordo com Gonzaga (2017), os jogos didáticos têm um papel diferenciado no contexto das aulas, pois conseguem unir aprendizado e diversão de forma integrada. Essas atividades lúdicas são capazes de motivar os alunos, proporcionar momentos de diversão e ao mesmo tempo, permitir que os mais tímidos se expressem de maneira mais livre. Ao criar uma atmosfera mais descontraída por meio de jogos e atividades que estimulam a interação, a criatividade e o entretenimento, é possível facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes

(Franchi; Gimenez, 2007). Foi observado que antes da explicação fornecida pela acadêmica e da realização do jogo da roleta, a maioria dos participantes apresentava um conhecimento limitado sobre o comportamento e anatomia do gato. Eles não tinham consciência da importância da cauda e dos bigodes do gato, estruturas essenciais para seu equilíbrio e orientação conforme aponta Moore (2018) e Galaxy e Delgado (2018). Um exemplo significativo foi mencionado por uma aluna, que relatou o hábito do seu irmão de cortar os bigodes do seu gato. No entanto, após aprender sobre a importância dessas estruturas para o animal, a aluna afirmou que não permitiria mais esse comportamento.

Isso indica que a intervenção educativa teve um impacto positivo ao proporcionar conhecimentos relevantes sobre o assunto e sensibilizar os alunos para o cuidado adequado com os animais. De fato, fica evidente a importância de disseminar informações sobre animais desde os primeiros anos de vida, tanto no ambiente familiar, por meio dos pais e familiares, quanto na escola, onde as crianças passam grande parte de seu dia.

Quando as crianças são bem instruídas sobre o comportamento e as necessidades dos animais, elas tendem a desenvolver valores como respeito e empatia. Esses ensinamentos podem ser compartilhados com outras pessoas, de seus círculos sociais, como no caso da aluna que decidiu não permitir mais o corte dos bigodes do gato após adquirir conhecimento. Essa educação e sensibilização são essenciais para uma convivência harmoniosa entre humanos e animais, promovendo uma sociedade consciente e compassiva.

É importante destacar que os pais possuem um papel fundamental na instrução de seus filhos. Os alunos também apresentaram pouco conhecimento sobre o comportamento de marcação territorial exibido pelos felinos. No entanto, durante a realização do jogo, eles conseguiram responder corretamente às perguntas relacionadas a esse tópico. Em relação às demais perguntas, a maioria delas foi respondida de modo satisfatório, o que demonstra que a metodologia cumpriu os objetivos propostos.

4.1.5 5ª Intervenção educativa

A metodologia utilizada na quinta ação educativa foi pensada estrategicamente com o intuito de chamar a atenção dos alunos e incentivá-los a participar da aula, valorizando sempre a utilização da ludicidade. A princípio, o material produzido despertou a curiosidade e o interesse dos estudantes, os quais demonstraram grande entusiasmo ao depararem-se com uma enorme caixa em forma de baú. No momento em que tiveram o primeiro contato com o material, os alunos questionaram-se acerca do conteúdo existente no interior da caixa, estabelecendo-se,

assim, um ambiente de mistério e curiosidade, que foi reforçado posteriormente pela apresentação de uma charada.

Na tentativa de resolver o desafio e descobrir o conteúdo do baú, os alunos demonstraram entusiasmo e prontamente começaram a propor respostas para a charada, resultando em uma participação mais ativa por parte deles na dinâmica.

Durante a leitura do livro, a maior parte do tempo os estudantes mantiveram-se atentos e curiosos para descobrir o desenrolar da estória. No entanto, ao chegarem à metade do enredo, foi observado um certo grau de dispersão entre os alunos. Essa situação pode ser atribuída tanto à extensão do texto, que possivelmente demandou maior concentração, quanto ao cansaço dos estudantes, visto que a ação educativa ocorreu no último horário das aulas.

Durante a apresentação, pôde-se observar nos alunos reações de indignação e inconformidade diante da atitude daqueles que recusaram adotar o gato devido à sua cor. Ao mesmo tempo, também foi evidente a manifestação de indícios de empatia e compaixão em relação ao animal. As autoras, Gonçalves (2020) e Albuquerque (2020) também obtiveram resultados positivos ao utilizarem a contação de histórias de superação animal como ferramenta para sensibilizar estudantes do ensino básico. Embora as histórias apresentadas pelas autoras sejam baseadas em fatos reais, ao contrário da estória apresentada neste estudo, não se pode subestimar a eficácia dessa metodologia na mudança de mentalidade e sensibilização dos alunos.

4.2. Resultados e discussão da aplicação dos questionário pré e pós intervenções

Foram aplicados dois questionários com o objetivo de comparar as respostas, um antes e outro após o desenvolvimento das ações educativas. Conforme mencionado anteriormente, as intervenções pedagógicas alcançaram um público de 25 estudantes pertencentes à turma selecionada. No entanto, apenas 16 alunos puderam responder aos dois questionários. Destes, seis eram do sexo feminino e dez do sexo masculino, oito eram provenientes da zona urbana enquanto os outros oito alunos residiam na zona rural. Dentre eles, três participantes responderam exclusivamente o questionário pré-teste, enquanto outros três responderam exclusivamente o questionário pós-teste. Essas disparidades ocorreram devido à ausência desses alunos nos dias agendados para a aplicação dos questionários.

Além disso, outros três participantes responderam ambos questionários, porém, devido a questões relacionadas a problemas de aprendizagem, provavelmente decorrentes da pandemia do Covid-19, um dos questionários teve suas respostas qualitativas impossibilitadas de serem

lidas pela pesquisadora, resultando na anulação deste questionário. Portanto, para garantir o controle e a qualidade do estudo, o tamanho amostral considerado para esta pesquisa foi de N=16.

4.2.1 Relação com os animais

As perguntas dessa categoria não foram incluídas no pós-teste, uma vez que se tratavam de questões mais gerais e as respostas obtidas não seriam adequadas para fins de comparação. No entanto, essas perguntas e suas respectivas respostas foram consideradas, pois serviram como base de conhecimento sobre a relação estabelecida entre os alunos e os animais, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Resposta dos alunos para as questões da categoria 1: relação com os animais

Categoria 1: Relação com os animais						
Questões	Respostas e resultados do questionário					
Você gosta de animais?	Sim	Não				Total
	16	0	-	-	-	N=16
De qual espécie de animal você mais gosta?	Cachorro	Gato	Cavalo	Gato e Cachorro	Outros *	
	4	4	3	2	3	N=16
Você tem algum animal de estimação em casa?	Sim	Não				
	15	1	-	-	-	N=16
Você gosta de gatos?	Sim	Não				
	16	0	-	-	-	N=16

*outros=aves e peixes **Fonte:** Elaborado pela autora, 2022.

Em relação à pergunta “Você gosta de animais?”, todos os participantes (N=16) responderam afirmativamente, indicando uma relação de proximidade entre eles e os animais. Quando questionados sobre qual espécie de animal eles mais gostam, quatro alunos mencionaram o gato como sua preferência, seguido pelo cachorro, que também foi citado por quatro participantes. Outros animais, como cavalo, peixe e aves, foram mencionados por três alunos cada. Vale destacar ainda que dois participantes mencionaram tanto o gato quanto o cachorro simultaneamente como seus animais preferidos.

Esses dados estão em consonância com os resultados obtidos por Bezerra et al. (2014) onde ao questionar alunos de uma escola municipal da zona rural de Lagoa Seca/PB sobre qual animal eles mais gostavam, a maioria deles optaram pelo cachorro (44%) e gato (28%) considerando N= 50.

A preferência e popularidade dos animais de companhia, como cães e gatos, entre a população em geral, e especialmente entre as crianças, podem ser explicadas por diversos fatores. Esses animais estabeleceram uma relação de convivência e domesticação ao longo de milênios, o que contribuiu para a familiaridade e o afeto entre eles e os seres humanos. A história compartilhada e a proximidade diária com essas espécies permitiram o desenvolvimento de um vínculo emocional significativo (Ramalhais et al., 2020). Além disso, cães e gatos possuem características comportamentais que os tornam atraentes para as crianças. Sua natureza sociável, lealdade e disposição para brincar promovem uma interação agradável e estimulante. Essas espécies são capazes de expressar emoções e estabelecer laços afetivos com seus donos, proporcionando uma sensação de companhia e afeto.

A exposição cultural e a representação dessas espécies na mídia também desempenham um papel importante na formação das preferências das crianças. A presença frequente de cães e gatos em filmes, desenhos animados, livros e brinquedos contribui para a familiaridade e afeto que as crianças desenvolvem por eles.

No entanto, é fundamental destacar que as preferências individuais podem variar, e outros animais também podem ser populares como animais de companhia, dependendo do contexto cultural e das experiências individuais das crianças. Portanto, o entendimento dessas preferências requer uma análise multidimensional, considerando fatores como história, comportamento, facilidade de cuidado e influências culturais.

Em relação à terceira pergunta dessa categoria: “Você tem algum animal de estimação em casa?”, quase todos os alunos, com exceção de um afirmaram possuir animais de estimação em suas residências. A presença de um animal de estimação na vida de uma pessoa pode contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade, que pode ser cultivada por meio da rotina diária e dos cuidados necessários, bem como pelos hábitos de higiene, alimentação e lazer (DeSouza; Castro, 2022; Pires; Santos, 2006).

Os animais de estimação também desempenham um papel significativo no alívio da solidão, na redução do estresse, da ansiedade e da depressão. Eles promovem interação social, estimulam o exercício físico e proporcionam momentos de ludicidade além de oferecerem amor e afeto incondicional. Além disso, o ato de cuidar de um animal de estimação pode contribuir para que crianças cresçam com maior segurança e atividade (Jorge et al., 2018).

Ao serem questionados sobre gostar de gatos, todos os estudantes (N=16) afirmaram gostar desses animais. Esses dados contrastam com os resultados obtidos em um estudo realizado por Silva e Souza (2009) com alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Recife-PE, onde ao serem questionados se gostavam de gatos, a maioria dos alunos (70,68%) responderam negativamente. Segundo as autoras desse estudo, essa aversão aos gatos sinalizada pelas crianças pode estar relacionada a questões culturais como a crença de que esses animais trazem azar ou representam o mal que é transmitida entre gerações.

De acordo com os dados do Censo Pet de 2021, os gatos ocupam o terceiro lugar no ranking de preferência nacional como animais de estimação, e a população de felinos registrou o maior crescimento no país entre os anos de 2020 e 2021, com um aumento de 6% em relação ao ano anterior à pesquisa. Esses dados indicam um aumento significativo na preferência por gatos como animais de estimação a cada ano (IPB, 2022). Embora essa pesquisa apresente dados positivos que são indicativos de uma boa relação entre os humanos e o gato, ainda prevalecem os casos de maus-tratos e crueldade para com esses animais.

De acordo com notícia publicada pelo G1 PB, em abril de 2022 mais de dez gatos foram encontrados mortos no mercado central de João Pessoa, segundo a matéria os animais foram brutalmente assassinados com golpes de faca e pedradas (G1 PB, 2022). Mais recentemente, outro caso de crueldade contra gatos foi registrado na cidade de João Pessoa, desta vez o crime aconteceu próximo ao estádio do Almeidão na capital paraibana, de acordo com informações da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da cidade cerca de sete gatos foram encontrados mortos com sinais de tortura e crueldade nos arredores do estádio (G1 PB, 2023). Casos como esse infelizmente não são isolados e mostram a realidade enfrentada por muitos animais não apenas no estado da Paraíba, mas em todo país.

4.2.2 Bem-estar animal e sciência

Ao analisar as respostas pré e pós intervenção apresentadas no Quadro 2, verificou-se que os alunos já possuíam algum conhecimento prévio sobre as necessidades básicas dos animais antes das ações educativas. No entanto, esse conhecimento prévio era superficial e limitado, pois restringia o bem-estar apenas à alimentação, ao lazer e às necessidades afetivas, como amor e carinho. Isso pode ser observado, na fala do participante A1: "Os animais precisam de amor, carinho, levar para passear e alimentar".

Quadro 2 - Resposta dos alunos para a pergunta: O que um animal precisa para viver bem?

Alunos	Pré-intervenção	Pós-intervenção
A1	"Os animais precisam de amor, carinho, levar para passear e alimentar".	"Ele precisa de tudo: comida, água, banho, passeio e levar ao veterinário".
A2	"dar comida, carinho e confiança"	"Precisa de um lar, precisa de comida, precisa de água e precisa de carinho"
A3	"dar amor, carinho, confiança e alimentar na hora certa"	"de água, comer, passear, ir ao veterinário uma vez por ano"
A4	"Precisam de amor, atenção, carinho e alimentação na hora certa"	"de remédio, água, ração, livre de doença, levar ao veterinário"
A5	"carinho, comida e levar pra passear"	"comida, água, abrigo, carinho e amor"

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em um estudo realizado por Farias (2018), ao aplicar um questionário semelhante aos alunos do 1º ciclo de uma escola pública em Areia-PB, também foi evidenciada uma maior prevalência de respostas relacionadas à necessidade de água e comida além de aspectos afetivos como amor e carinho, nas concepções prévias das crianças. É importante destacar que manter os animais livres de fome e sede, assim como fornecer um ambiente adequado ao animal são princípios fundamentais das cinco liberdades, que se obedecidos, condizem com a presença de alguns dos fatores do bem-estar animal (Cirilo, 2018).

No entanto, vale ressaltar que, além desses aspectos, um bem-estar animal adequado envolve também a saúde do animal, ausência de desconfortos, liberdade para expressar comportamentos naturais e bem-estar emocional, garantindo uma qualidade de vida plena para o animal. Neste estudo observou-se que aspectos importantes relacionados à promoção da saúde dos animais, como visitas regulares ao veterinário, vacinação e vermifugação, não foram mencionados por nenhum dos participantes no questionário pré-intervenção. Essa falta de conhecimento sobre os princípios gerais que garantem o bem-estar animal pode estar relacionada à escassa abordagem dessa temática no ensino básico, conforme evidenciado por Brito et al. (2016). Em um estudo realizado com professores da rede municipal de ensino de Cabaceiras-PB, esses autores verificaram que a maioria dos professores entrevistados (60,60%), afirmaram que nunca haviam trabalhado a temática do bem-estar animal com os alunos.

Esses resultados apontam para a necessidade de uma maior ênfase na abordagem da temática do bem-estar animal no currículo escolar, a fim de fornecer aos estudantes informações fundamentais sobre os cuidados e a promoção da saúde física e mental dos animais. Dessa forma, os alunos poderão adquirir conhecimentos necessários para garantir uma vida saudável e de qualidade para os animais de estimação, contribuindo para a conscientização e responsabilidade em relação aos cuidados com os animais.

A realidade da maioria das escolas públicas, revela a ausência da temática de bem-estar animal nos materiais didáticos, bem como a falta de projetos e de iniciativas que visem conscientizar os professores, educadores e alunos sobre as práticas e ferramentas voltadas ao ensino desse assunto (Sitton, 2018).

Após a implementação das ações educativas, foi observada uma melhora significativa nas respostas dos alunos para questões relacionadas às premissas do bem-estar animal. Eles passaram a abordar não apenas a liberdade nutricional e psicológica dos animais, mas também aspectos relacionados à liberdade sanitária e ambiental.

Os alunos destacaram o papel do médico veterinário na garantia da saúde e bem-estar dos animais, reconhecendo a necessidade de cuidados veterinários regulares e preventivos os quais se enquadram nos princípios básicos da guarda responsável que inclui garantir aos animais acomodação em espaço limpo e confortável, assistência médico veterinária, vacinação anual e uma alimentação adequada como preconiza o Conselho Federal de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV-SP, 2019).

Além disso, os estudantes ressaltaram a importância de fornecer um abrigo seguro e adequado para os animais; protegendo-os dos elementos climáticos, como sol, chuva e frio.

Essa consciência em relação à liberdade ambiental dos animais demonstra um entendimento mais abrangente sobre as necessidades, para a obtenção da condição de bem-estar animal

Essa evolução nas respostas dos alunos reflete o impacto positivo das ações educativas na ampliação do conhecimento e na conscientização sobre os diferentes aspectos relacionados ao bem-estar animal. Os alunos passaram a compreender que o bem-estar animal vai além das necessidades básicas e engloba também a saúde, o ambiente e a proteção dos animais. Isso evidencia a efetividade das intervenções educativas em promover uma visão mais abrangente e responsável em relação aos cuidados com os animais.

Os resultados reforçam a importância de projetos de extensão universitária nas escolas para difundir informações sobre o bem-estar e a guarda responsável. Esses assuntos são frequentemente negligenciados no currículo escolar. A falta de capacitação dos professores em bem-estar animal, a sobrecarga de trabalho e os desafios de aprendizagem comuns nos anos iniciais do ensino fundamental podem dificultar ainda mais a inclusão dessa temática no currículo da escola.

Projetos de extensão universitária, como o desenvolvido nesta pesquisa, preencheriam essas lacunas, promovendo conscientização e capacitando os professores. Essas iniciativas conectam a academia à comunidade, levando informações atualizadas e relevantes para famílias e alunos. Investir nesses projetos é fundamental para formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação aos animais.

Em relação à pergunta “Como cuidar dos animais?”, a maioria dos alunos demonstrou possuir um conhecimento prévio sobre a forma correta de cuidar dos animais (Quadro 3). No entanto, as respostas se limitaram à alimentação e a aspectos afetivos, seguindo a tendência observada na pergunta já discutida anteriormente.

Quadro 3 - Resposta dos alunos para a questão: Como cuidar dos animais?

Alunos	Pré-intervenção	Pós-intervenção
A1	"eu tenho um burro e eu cuido dele com ração e água e amor e carinho"	"dando água-dando comida-passeia com ele dar banho"
A2	"dar água quando falta, dar ração quando pedem e etc."	"bem, eles precisam ter amor e carinho, alimentar na hora certa e muito mais."

A3	"dar água, dar carinho e atenção"	"dar água, dar comida, levar para passear"
A4	"dando carinho e atenção e alimentar na hora certa"	"dar água, ração, dar banho, dar vacina e levar para o veterinário"
A5	"dar amor, carinho e confiança, alimentar na hora certa"	"Dando água, alimento, carinho, amor, passear, levar para o veterinário"

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Um estudo realizado por Azevedo et al. (2015) constatou que moradores da comunidade da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB possuíam lacunas no conhecimento em relação à guarda responsável e ao manejo adequado de animais de companhia. Essa falta de informação entre os responsáveis pelos animais sugere que crianças que convivem no mesmo ambiente familiar e compartilham da responsabilidade pelos animais também podem ter deficiências de conhecimento nesta temática.

Neste estudo as crianças utilizaram exemplos de seus animais de estimação para ilustrar suas respostas sobre como cuidam deles. Foi observado que elas descreveram fornecer ração, água e demonstrar amor e carinho, como evidenciado na fala A1. Entretanto, é preocupante o relato de A2, que mencionou oferecer água e comida ao seu animal apenas quando ele pede. Isso pode indicar um comprometimento no bem-estar do animal, pois suas necessidades básicas não estão sendo atendidas de forma adequada. É essencial destacar a importância de fornecer água, comida e cuidados regulares aos animais, independentemente de eles solicitarem.

Em relação às zoonoses, estudos recentes como o de DeOliveira e Chucris (2020), evidenciam um aumento na prevalência de zoonoses que acometem os animais de companhia. Esses dados reforçam a ideia de que apenas carinho, comida e lar não são suficientes para prevenir possíveis doenças provenientes de animais que não receberam os devidos cuidados de saúde e imunização (Santos, 2014).

As respostas dos alunos em relação aos cuidados com os animais, como mencionado anteriormente, não incluíram menções à vacinação ou cuidados médicos. Sabe-se que a

vacinação e a vermifugação são essenciais no controle das zoonoses, essas medidas de prevenção são fundamentais para proteger tanto os animais de estimação quanto as pessoas que convivem com eles (Cupello et al., 2022). Esses mesmos autores defendem a realização de ações educacionais no âmbito formal e informal a fim de informar a população sobre os cuidados com os animais e prevenção de doenças.

No questionário pós-intervenção, os estudantes demonstraram uma melhora em relação aos cuidados com os animais. Ações como dar banho, levar para passear, vacinar e levar ao veterinário, que não foram mencionadas anteriormente, foram citadas no pós-teste. Isso sugere que os alunos absorveram o conteúdo apresentado durante a intervenção e passaram a compreender melhor a importância dessas práticas para o bem-estar dos animais.

Acredita-se que o motivo pelo qual as crianças inicialmente não mencionaram os cuidados veterinários como uma necessidade básica para os animais pode estar relacionado ao fato de que muitos tutores não costumam levar seus animais ao veterinário. Este fato pode ser considerado um problema pois, como destaca Azevedo (2015) as visitas periódicas ao veterinário são fundamentais para garantir a saúde dos animais e prevenir o surgimento e a transmissão de zoonoses.

No município de Mogi, assim como em outras cidades do interior, os serviços veterinários essenciais, como castração e vermifugação, não são oferecidos pela rede pública e na cidade não existe nenhuma instituição que forneça esses serviços de forma gratuita. Frente a realidade exposta, é necessário realizar estudos para avaliar a atual situação no município e ampliar as ações de educação voltadas para a saúde animal e humana. É importante abordar de maneira abrangente temas como a relevância do médico veterinário e a importância da vacinação para os animais, visando garantir seu bem-estar e melhor qualidade de vida tanto para os animais quanto para seus tutores.

Ao serem questionados se os animais têm sentimentos, todos os alunos (N=16) responderam afirmativamente tanto antes quanto após as ações educativas, revelando um conhecimento prévio sobre a capacidade dos animais de experimentar emoções e estados tanto positivos quanto negativos. Em seu livro intitulado “A vida emocional dos animais” Bekoff (2010) lista uma série de argumentos, incluindo dados científicos, que corroboram com a ideia de que os animais são seres sencientes, ou seja, dotados de sentimentos e emoções.

Segundo esse autor as evidências científicas provenientes de estudos neurológicos e comportamentais indicam a existência de emoções como medo, alegria, tristeza, aversão e até mesmo empatia nos animais. Essas emoções não se limitam apenas em reações instintivas, mas aparentemente envolvem o pensamento consciente (Bekoff, 2010).

Ao realizar o mesmo questionamento a crianças das séries iniciais de uma escola pública em Areia-PB, Farias (2018) constatou que a maioria dos alunos (76,7%) acreditava que os animais possuem sentimentos. Após o desenvolvimento de ações educativas sobre a temática, esse número aumentou para 80%.

Resultados semelhantes foram observados nos estudos de Gonçalves (2020) em Boqueirão-PB, onde todos os alunos (N=20) afirmaram que os animais são seres sencientes. Esses resultados são consistentes com as constatações previamente mencionadas em relação às respostas dos alunos de Mogeiro, reforçando a compreensão geral das crianças sobre os sentimentos e necessidades dos animais.

4.2.3 Maus-tratos e proteção animal

Ao serem indagados se sabiam dar exemplos de maus-tratos aos animais, todos os alunos (N=16) responderam afirmativamente, tanto antes quanto após o desenvolvimento das ações educativas. Quando solicitado a citar exemplos, a grande maioria (n=13) foi capaz de mencionar mais de um exemplo de maus-tratos. Entre os exemplos mais citados no questionário pré-intervenção estavam bater, chutar, privar de comida e privar de abrigo (Quadro 4).

Após as intervenções, foi possível observar uma melhora nas respostas qualitativas dos estudantes. Eles passaram a incluir exemplos adicionais de maus-tratos, como envenenamento, acorrentamento, atropelamento e abandono. No entanto, ainda se percebeu uma ênfase predominante nos aspectos físicos em detrimento dos abusos psicológicos que também são considerados maus-tratos.

Quadro 4 - Resposta dos alunos para as questões da categoria: maus-tratos e proteção animal

Categoria 4: Maus-tratos e proteção animal					
Questões	Respostas e resultados do questionário				Total
		Sim	Não		
Você sabe dar alguns exemplos de maus-tratos aos animais?	Pré-intervenção	16	0		N = 16
	Pós-intervenção	16	0		N = 16

Caso tenha respondido sim, cite exemplos de maus-tratos aos animais.		Citou apenas um exemplo	Citou dois, ou três exemplos	Citou mais de três exemplos	
	Pré-intervenção	3	7	6	N= 16
	Pós-intervenção	0	6	10	N= 16
Você conhece alguma lei que protege os animais no Brasil?		Sim	Não		
	Pré-intervenção	8	8		N= 16
	Pós-intervenção	12	4		N= 16

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Não houve menção a exemplos de abusos psicológicos vivenciados pelos animais, o que destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente em intervenções futuras. É importante discutir de forma mais ampla os tipos de maus-tratos existentes, a fim de que os alunos compreendam que essa conduta vai além das agressões físicas e que pode causar danos psicológicos irreparáveis, tais como mudanças comportamentais, aumento do nível de estresse e manifestação de agressividade. Fica claro, que em intervenções educativas direcionadas ao bem-estar animal, deve-se abordar os maus-tratos psicológicos e comportamentais como: isolamento social prolongado, falta de interação, atenção e estímulo mental adequados, exposição a ambientes estressantes, confinamento prolongado em espaços pequenos e inadequados, entre outros.

Em relação à pergunta “Você já presenciou algum animal sendo maltratado? Qual foi, e o que você presenciou?” metade dos alunos (N=8) responderam que já presenciaram algum animal sendo maltratado, enquanto a outra metade (N=8) declarou nunca ter presenciado tal ação. Resultados semelhantes foram encontrados por Farias (2018) em Areia-PB onde 14 dos 30 participantes afirmaram já ter presenciado algum tipo de maus-tratos aos animais. Em Boqueirão-PB, Araújo (2020) também constatou que a maioria dos estudantes (13 de um total de 20) já havia presenciado alguém maltratando algum animal.

Em Mogeiro, dos alunos que responderam afirmativamente, cinco deles presenciaram gatos sendo espancados, enquanto outros três presenciaram casos de cachorro, burro e cavalo sendo espancados e chicoteados respectivamente. É extremamente preocupante o fato de crianças presenciarem maus-tratos contra os animais, pois existe uma estreita ligação entre esses maus-tratos, o abuso infantil e a violência doméstica (Nassaro, 2013).

A crueldade com animais é lamentavelmente comum e muitas vezes integrada ao cotidiano, que apenas os animais sentem, literalmente na pele, estes atos cruéis. As pessoas que testemunham tais atos acabam muitas vezes deixando de denunciá-los, seja por não considerarem isso um crime ou por receio de conflitos com outros indivíduos. A omissão diante dos maus-tratos é uma preocupação significativa, pois perpetua a impunidade e permite que atos cruéis continuem ocorrendo, sendo transmitidos para as próximas gerações (Delabary, 2012).

Quando questionados sobre o conhecimento de alguma lei de proteção animal no Brasil, metade dos entrevistados (N=8) afirmaram ter conhecimento no pré-teste. Após as ações educativas, houve um aumento significativo no número de respostas positivas, com 12 dos 16 participantes declarando conhecer a existência das leis de proteção animal.

Resultados semelhantes foram observados por Queiroz (2020) em uma escola pública de Lagoa Seca – PB, onde o percentual de estudantes que conheciam a lei de proteção animal era inicialmente de 65,22% antes das intervenções pedagógicas, e aumentou para 82,6% após o desenvolvimento dessas ações. Esses resultados reforçam a importância e eficácia das ações educativas na divulgação e conscientização sobre a proteção e o direito animal. Ao conhecerem as leis de proteção animal existentes no país, os alunos podem se tornar indivíduos mais conscientes de suas ações e podem atuar como agentes multiplicadores em suas casas e em suas comunidades.

4.2.4 Adoção

Em relação à primeira pergunta dessa categoria “Se você fosse adotar um animal, que animal seria?”, a maioria dos estudantes (N=6) citou o cachorro e o cavalo (N=6) como as espécies de maior preferência. O gato foi citado por 3 participantes e o coelho citado por apenas 1 participante (Quadro 5). Apesar de algumas pesquisas apontarem uma maior preferência por cães como animal de estimação (Jerônimo et al., 2018), nesse estudo foi notório a preferência das crianças não apenas pelo cachorro mas também pelo cavalo isso pode ter ocorrido pelo público ser diversificado incluindo alunos da zona rural que possivelmente têm maior contato com esses animais.

Ao serem questionados se tinham preferência de cor ao adotar um animal, antes das ações educativas todos os alunos (N=16) responderam que sim. Quando foi perguntado de qual cor esse animal seria, a maioria dos estudantes (6) citou a cor preta, seguida do tricolor com

uma preferência de 4 alunos, e o amarelo foi mencionado por 3 participantes. Outras cores como cinza e branco, foram pouco citadas pelos participantes (Quadro 5).

Quadro 5 - Respostas dos alunos para as questões da categoria: “Adoção”

Categoria 5: Adoção						
Questões	Respostas e resultados do questionário					Total
Se você fosse adotar um animal, que animal seria?	Gato	Cachorro	Cavalo	Coelho		
	3	6	6	1	-	N = 16
Você teria alguma preferência de cor ao adotar um animal?	Sim	Não				
	16	0	-	-	-	N= 16
Se sim, de qual cor esse animal seria?	Amarelo	Cinza	Preto	Tricolor	Branco	
	3	2	6	4	1	N= 16
Você adotaria o animal da figura? Por que?(Gato preto)	Sim	Não				
	15	1	-	-	-	N= 16

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Monteiro (2022) verificou através de entrevista com visitantes de um abrigo de animais em Lisboa que aspectos como sexo, raça, cor, tipo e tamanho de pelo foram pouco relevantes na escolha dos animais para adoção. Além disso, o comportamento do animal foi a característica mais determinante para efetivar o processo de adoção. Os autores verificaram ainda que a cor foi considerada fator de preferência apenas pelas mulheres.

Em outro estudo realizado por Pinheiro et al. (2015), com tutores de gatos, verificou-se que os animais de pelagem branca com preta demonstraram uma maior predileção para serem adotados e que a escolha do animal pela cor da pelagem poderia estar relacionada ao

comportamento e à personalidade do felino. De fato, é importante ressaltar que no contexto desse estudo com crianças, é improvável que elas façam uma associação direta entre a cor do animal e seu perfil comportamental. A preferência por determinadas cores pode ser mais influenciada por aspectos estéticos ou preferências individuais das crianças.

Ao mostrar a figura de um gato preto (adulto) e perguntar aos alunos se eles o adotariam, a maioria (15 estudantes) respondeu que sim, e apenas um respondeu que não adotaria o animal. As respostas mais comuns para explicar o posicionamento favorável foram “porque ele é lindo” e “porque ele é fofinho e carinhoso”, o estudante que apresentou posicionamento contrário à adoção não respondeu o motivo para tal posicionamento.

Embora um participante tenha manifestado a não adoção do gato, a maioria dos alunos demonstrou a aceitação em relação a esse animal, diferentemente dos resultados encontrados no estudo de Silva & Souza (2009), no qual a maioria dos alunos entrevistados (93,10 %) afirmou sentir medo de gatos pretos. Durante muito tempo, a figura do gato preto esteve associada a superstições e crenças negativas, como feitiçaria e ao mal, essas ideias foram transmitidas culturalmente, chegando ao conhecimento das crianças, que desenvolvem receio desses animais, como observado em Recife por Silva & Souza (2009).

No entanto, neste estudo, não foram observados indícios de preconceito com os gatos de pelagem preta, nem a associação desses animais ao medo por parte dos alunos. Esses resultados sugerem que atualmente as crianças têm um entendimento maior sobre esse assunto.

4.2.5 Mitos e superstições sobre o gato

Ao analisar as respostas dos alunos para a pergunta: “Você já ouviu falar que gato preto dá azar?”, foi observado que a grande maioria dos estudantes (N=15) respondeu afirmativamente, indicando que já haviam ouvido essa expressão. Apenas um aluno afirmou não ter conhecimento dessa crença (Quadro 6).

Quadro 6 - Respostas dos alunos para as questões da categoria mitos e superstições sobre o gato

Categoria 6. Mitos e superstições sobre o gato			
Questões	Resposta dos alunos		Total
Você já ouviu falar que gato preto dá azar?	Sim	Não	N=16
	15	1	
Você já ouviu falar que	Sim	Não	

Categoria 6. Mitos e superstições sobre o gato			
os gatos têm sete vidas?	15	1	N=16

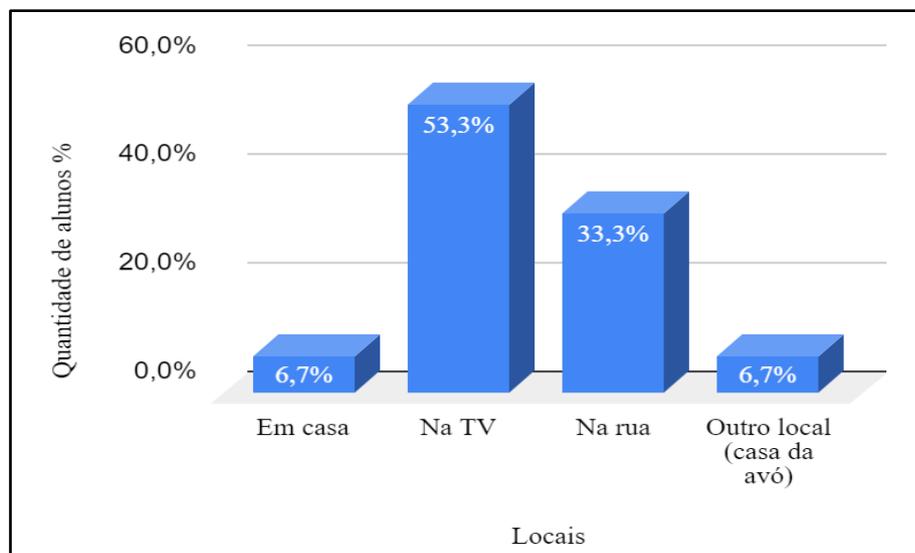
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ao serem questionados sobre a origem das informações de que gato preto dá azar, foi constatado que 53,3% dos alunos afirmaram terem ouvido essa crença na TV, 33,3% ouviram na rua, 6,7% afirmaram ter ouvido em casa e os outros 6,7% responderam ter ouvido na casa da avó, como ilustrado na Figura 18.

Esses resultados corroboram com as ideias de Machado (2015) e Ayberk (2011), que apontam que grande parte das informações distorcidas e crenças deturpadas sobre gatos domésticos são disseminadas pelos meios de comunicação, como a TV, contribuindo para a relação conflituosa que o ser humano tem com esses animais e possivelmente influenciando a baixa consideração moral em relação a eles.

Essa constatação fortalece os resultados obtidos neste estudo, uma vez que foi observado que a maioria dos alunos adquiriu a crença de que gato preto dá azar por meio da televisão. Conforme destacado por Ayberk (2011), obras inspiradas em histórias místicas sobre gatos, como filmes e livros, contribuem para o preconceito e a perpetuação de crenças negativas em relação a esses animais.

Figura 18 - Locais onde os alunos ouviram dizer que o gato preto dá azar



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Essas influências adicionais levam as gerações a não simpatizarem com os gatos e a desprezá-los. Além disso, é comum encontrar vídeos na internet que ridicularizam esses

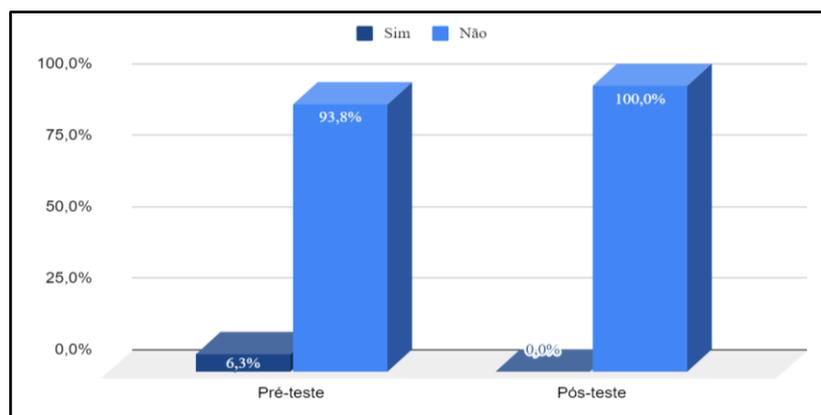
animais, filmes em que maus-tratos são retratados como piadas e propagandas que reforçam essa ideia negativa (Machado, 2015). Também é importante ressaltar que muitos desenhos animados retratam os gatos como animais traiçoeiros e malévolos.

Embora seja reconhecido que a influência da mídia não é o único fator, Machado (2015) acredita que ela desempenha um papel significativo na alimentação e sustentação de muitas dessas impressões negativas em relação aos gatos. A mídia é uma fonte ampla e inesgotável de representações que contribuem para a formação dessas percepções desfavoráveis em relação aos felinos.

O fato de alguns alunos terem ouvido sobre a superstição de que gato preto dá azar em casa ou na casa dos parentes reforça a ideia de que essas superstições são transmitidas de geração em geração e estão fortemente influenciadas pelas crenças culturais e religiosas de uma sociedade.

Quando questionados sobre a crença na suposição de que os gatos pretos trazem má sorte, antes da implementação das ações educativas, a maioria dos alunos (15) respondeu negativamente em relação a esta narrativa supersticiosa. No entanto, um dos participantes afirmou acreditar nessa premissa, conforme ilustrado na Figura 19. Ao questioná-los acerca dos fundamentos subjacentes às suas respostas no questionário prévio, as justificativas mais frequentes atribuídas pelos estudantes que refutaram tal crença foram as seguintes “porque isso é uma bobagem”, “porque eu tenho um gato preto e ele não traz azar”, “porque não tem nada a ver”, “porque isso é uma história do povo”, “a minha vó fala isso por que ela é das antigas”. Em contraste, o aluno que afirmou sua crença na má sorte relacionada aos gatos justificou sua posição de que os gatos dão azar porque viu isso nos desenhos animados.

Figura 19 - Respostas pré e pós intervenção para a pergunta: Você acredita que gato preto dá azar?



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em diversos desenhos infantis, o gato é frequentemente retratado como uma figura enigmática. Por vezes, esses animais são apresentados ao lado de seus donos, frequentemente retratados como bruxas ou feiticeiros. Isso é evidente no caso do gato Azrael, ligado ao feiticeiro Gargamel no desenho “Os Smurfs”. Nesse contexto, o feiticeiro é descrito como ardiloso, implacável e até demoníaco, o que nos remete à perspectiva que prevalecia acerca destes animais durante a época medieval. Especialmente notável é a associação direta entre o gato e a prática da feitiçaria (Queiroz, 2010).

Ao analisar desenhos animados conhecidos mundialmente em que o gato desempenhava o papel principal, Machado (2015) constatou que, em uma parcela significativa dos episódios (41%), o animal era representado com ambiguidade. Isso implica que em certos momentos o gato era caracterizado como herói, enquanto em outros momentos era retratado como vilão. No exame de 37% dos episódios examinados, esses animais foram unicamente retratados como heróis, enquanto em 22% deles, foram apresentados exclusivamente como vilões. A mesma investigação também constatou que em 31% dos episódios, o tratamento dispensado aos felinos era estritamente desfavorável. Nesses casos o animal era submetido a atos de violência, perseguições por parte de vilões, abandonos ou vivenciava situações de exclusão (Machado, 2015). Esses resultados evidenciam que a maneira pela qual os animais são abordados nos desenhos animados pode exercer influência sobre as atitudes e, ainda mais, sobre a forma como as crianças, o principal público consumidor dessas produções, estabelecem conexões com esses animais.

Após as ações educativas, as crianças responderam novamente ao mesmo questionamento: “Você acredita que os gatos pretos trazem azar?”. Desta vez, todos os participantes responderam negativamente, indicando que não acreditam nessa ideia (Figura 19). Verifica-se que, mesmo antes das ações educativas, os estudantes já detinham um discernimento de que os gatos pretos não trazem má sorte, contrariamente à disseminação cultural existente. Essa constatação difere das conclusões obtidas, por Silva e Souza (2009) em Recife-PE, onde a maioria dos alunos ao expressarem suas opiniões sobre esse animal, fazia menção à crença de que o gato preto está associado a infortúnios, presságios negativos ou tem alguma conotação de maldade.

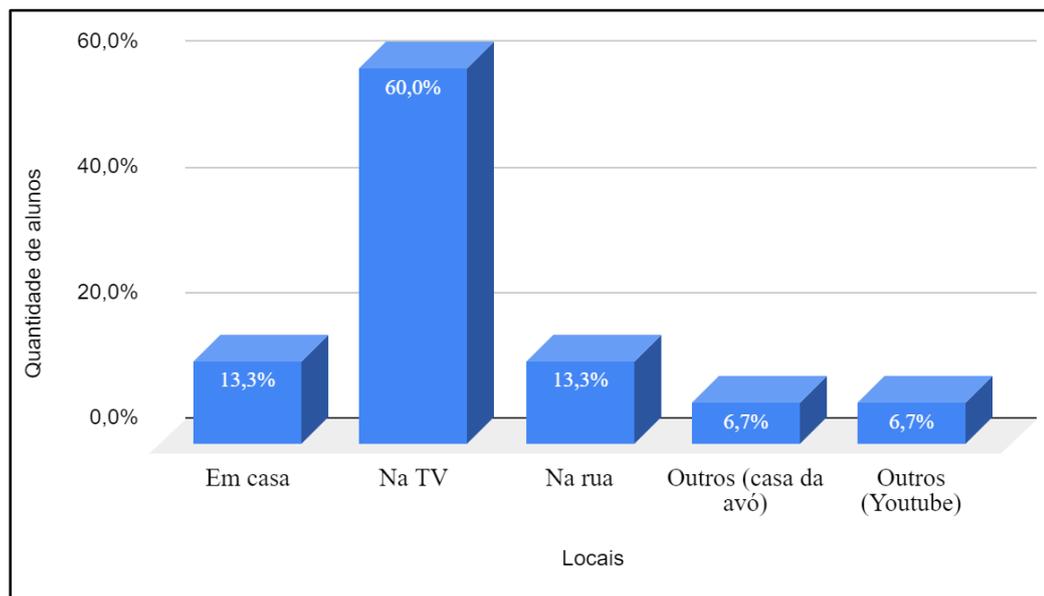
Em relação à segunda pergunta apresentada no quadro 6 “Você já ouviu falar que os gatos têm sete vidas?”, quinze alunos responderam que sim, enquanto apenas um respondeu negativamente antes das intervenções educativas.

Ao serem indagados sobre a origem dessa noção, a maioria dos participantes 60% afirmaram terem ouvido tal crença na televisão, 13,3% ouviram na rua, assim como a mesma

quantidade (13,3%) ouviu em casa, ainda 13,4% dos participantes ouviram dizer que os gatos têm sete vidas em outros locais como YouTube (6,7%) e na casa da avó (6,7%), como mostra a Figura 20.

É perceptível, que a ideia de que os gatos possuem sete vidas foi predominantemente adquirida pelos participantes por meio da televisão, semelhante ao ocorrido com a crença sobre os gatos trazerem má sorte. A partir desses resultados, é possível inferir que, apesar da proliferação de novos canais de disseminação de informações na contemporaneidade, a televisão permanece como um veículo midiático de considerável influência na vida das pessoas.

Figura 20 - Locais onde os alunos ouviram que os gatos têm sete vidas

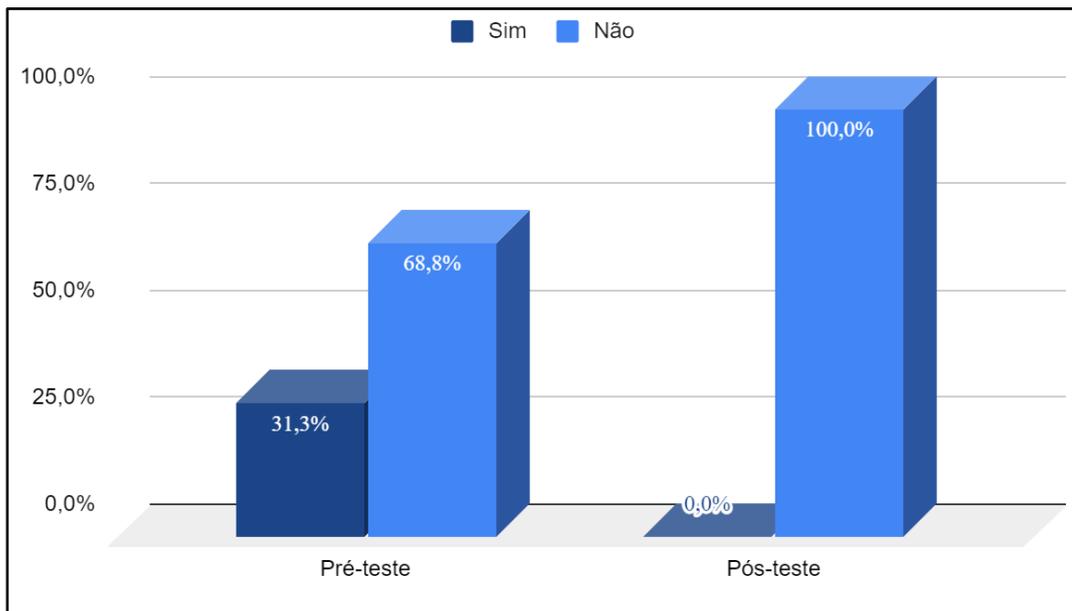


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Em relação à última pergunta dessa categoria, os estudantes foram questionados sobre sua crença na ideia de que os gatos têm sete vidas. Antes das intervenções, 68,8% dos alunos responderam que não acreditam na premissa de que os gatos têm sete vidas e 31,3% afirmaram acreditar nessa crença.

Ao serem questionados sobre o porquê das suas respostas, alguns dos alunos que responderam não acreditar apresentaram os seguintes argumentos: “Não porque isso é mentira”, “não porque o meu gato morreu”. Já os alunos que acreditam na ideia de que os gatos têm sete vidas argumentaram o seguinte: “porque a jornalista disse”, “porque eu vi num vídeo”, “porque eu vi na TV”. Após o desenvolvimento das ações educativas, todos os participantes afirmaram não acreditar na ideia de que os gatos têm sete vidas, validando assim a eficácia da metodologia apresentada nas ações educativas (Figura 21).

Figura 21 - Respostas pré e pós intervenção para a pergunta: Você acredita que os gatos têm sete vidas?



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Percebe-se que a maioria dos estudantes já possuía o discernimento de que a história dos gatos terem sete vidas tem natureza mitológica. Ao mesmo tempo, alguns demonstraram uma crença nessa concepção.

Ao realizar uma pesquisa na internet utilizando a expressão “gatos têm sete vidas” e ao aplicar os filtros para reportagens e imagens, surgem diversas publicações sobre o assunto. Essas publicações abrangem desde artigos jornalísticos até propagandas de produtos veterinários que reforçam essa noção. Além disso, são identificadas reportagens que foram veiculadas em emissoras de televisão aberta. Estas reportagens frequentemente apresentam histórias de gatos que sobreviveram a situações adversas das quais outros animais não sairiam ilesos, como quedas de edifícios ou períodos prolongados dentro de sacos de lixo. É válido destacar que, embora algumas dessas reportagens demonstrem inicialmente um certo incentivo a propagação deste mito, muitas delas trazem, ao final, as análises e explicações de especialistas que desmistificam essa concepção.

Além da televisão, outros meios audiovisuais, como livros, séries, documentários e desenhos animados, também promovem a noção de que os gatos são animais resistentes e possuem sete vidas. Como exemplo, pode-se citar o filme “O Gato de Botas 2”. Segundo Machado e Paixão (2014), essa percepção distorcida pode contribuir no aumento dos incidentes de maus-tratos e abandono de gatos. Isso ocorre pois a crença de que esses animais são independentes e resistentes (como sugere o termo “sete vidas”) pode ser erroneamente usada

como justificativa de que o animal ficará bem caso seja abandonado. Baseadas nesse mito, muitas pessoas mantêm a crença de que, caso sofram ferimentos ou sejam abandonados, os gatos terão a capacidade de se recuperar e encontrar meios de subsistência (Machado; Paixão, 2014).

É importante destacar que em nenhum momento este estudo visa minimizar ou subestimar a importância das mídias no contexto do entretenimento infantil. O objetivo aqui é direcionar um olhar mais detalhado para os aspectos que envolvem a conexão entre as pessoas, especificamente as crianças com os animais. Nossa reflexão nos propõe a revisar alguns conceitos e abordagens que podem ser considerados comuns na sociedade, porém exercem um impacto significativo na maneira como esses indivíduos estabelecem relações com outros seres vivos.

Dessa forma, seria interessante que em futuras intervenções fosse abordada a exploração dos desenhos animados e filmes voltados ao público infantil, nos quais não apenas os gatos, mas também outros animais, são apresentados como personagens. Isso visaria estimular o pensamento crítico dos alunos, capacitando-os a discernir entre o que é o real e o que é fruto do imaginário. Essa abordagem pode contribuir para evitar a reprodução de estereótipos negativos relacionados aos animais.

4.2.6 Atitudes em relação aos comportamentos inadequados do gato

A primeira pergunta da categoria (6) tinha como propósito investigar se as crianças possuíam ou já tiveram gatos em casa e se esses felinos já manifestaram algum tipo de comportamento inadequado segundo suas opiniões. Após analisar as respostas dos alunos, foi possível verificar que metade deles (N=8) possuía ou havia tido um gato em casa, e todos os oito participantes confirmaram que seus animais já tinham apresentado algum comportamento inadequado. A outra metade dos estudantes (N=8) nunca tinha tido um gato em sua residência e, conseqüentemente, não responderam às demais perguntas relacionadas ao tema. Dos alunos que responderam afirmativamente à primeira pergunta, seis deles responderam que seus gatos haviam defecado ou urinado fora do local apropriado. Um participante mencionou que seu animal havia arranhado os móveis, enquanto outro respondeu que o seu gato costumava subir na pia (Quadro 7).

Quadro 7 - Respostas pré-intervenções para as questões da categoria: Atitudes em relação aos comportamentos inadequados do gato.

Categoria 6. Atitudes em relação aos comportamentos inadequados do gato						
Questões	Respostas e resultados do questionário					Total
Se você tem gato, o seu animal de estimação já apresentou algum comportamento inadequado?	Sim	Não	Não tenho	-		
	8	0	8	-		N=16
Se a sua resposta foi sim, qual foi o comportamento?	Fez cocô ou xixi fora do lugar	Arranhou os móveis	Subiu na pia	-	-	
	6	1	1	-	-	N=8
O que vocês tentaram fazer para que o animal parasse de ter este tipo de comportamento?	Colocou caixinha de areia	Tirou o animal do ambiente	Brigou ou quis bater no animal	Não fez nada	Não respondeu	
	1	2	2	2	1	N=8

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Diversos comportamentos que alguns tutores interpretaram como problemáticos, na verdade são exibições completamente normais. Por exemplo, atividades como caçar, marcar território (aqui inclui o ato de arranhar superfícies e urinar ou defecar em diferentes locais), saídas noturnas quando permitidas, vocalizações e posturas típicas durante a época reprodutiva são todos comportamento intrínsecos à natureza do gato (Machado, 2015).

Segundo esses mesmos autores, a fim de cultivar um relacionamento mais harmonioso e favorável entre as pessoas e os gatos é essencial empreender na reconstrução da imagem desse felino. Isso inclui diversos fatores, e entre eles se destaca a necessidade de uma compreensão mais aprofundada do comportamento característico desses animais.

Ao serem questionados sobre as medidas adotadas pelos alunos ou seus responsáveis para lidar com esses comportamentos, apenas um estudante demonstrou conhecimento sobre a forma correta de lidar com esses comportamentos ao mencionar que providenciou uma caixinha de areia para o seu gato, possivelmente como uma tentativa de corrigir o comportamento de defecar e urinar no chão. Adicionalmente, dois estudantes afirmaram ter retirado o animal do local, enquanto outros dois afirmaram ter repreendido o animal ou mencionaram que seus pais consideraram a possibilidade de punição. Dos oito alunos que responderam positivamente à primeira pergunta, dois declararam que não tomaram nenhuma medida para modificar os comportamentos do animal, e um aluno não forneceu resposta para a pergunta.

Após o desenvolvimento das ações educativas, foram formuladas duas perguntas que visavam avaliar o entendimento dos alunos acerca das atitudes corretas para a resolução de problemas comportamentais em gatos. Na primeira pergunta, que questionava sobre as formas de evitar que os gatos arranhem os móveis de casa, a maioria dos alunos respondeu que a abordagem mais eficaz para evitar ou reduzir esse tipo de comportamento é oferecer alternativas, como arranhadores e brinquedos conforme mostra o Quadro 8.

Quadro 8 - Respostas pós-intervenção para as perguntas da categoria: atitudes em relação aos comportamentos inadequados do gato.

Categoria 6. Atitudes em relação aos comportamentos inadequados do gato					
Questões	Respostas e resultados do questionário				Total
Baseado no que foi visto em sala, o que podemos fazer para evitar que os gatos arranhem os móveis e objetos de casa?	Providenciar um arranhador e direcionar o animal até ele	Fazer um brinquedo para o animal se distrair	Cortar as unhas e dar um arranhador	Fazer carinho no animal	N=16
	10	4	1	1	
Baseado no que foi visto em sala, o que podemos fazer para evitar que os gatos façam xixi e cocô	Colocar uma caixa de areia e direcionar o animal a fazer suas necessidades no local	Colocar o animal no jardim ou num pote de areia	-	-	

em locais inapropriados?	15	1	-	-	N=16
--------------------------	----	---	---	---	------

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Esses resultados indicam que as ações educativas cumpriram o objetivo proposto de instruir sobre a adoção de alternativas para mitigar os problemas com arranhaduras. Um aluno também mencionou a prática de aparar as unhas do animal como medida para prevenir arranhaduras.

Essa solução pode parecer conveniente e vantajosa para muitos tutores, porém não é apropriada para todas as situações. Gatos que tem um estilo de vida semi-domiciliado e ocasionalmente tem acesso à rua ou ambientes naturais podem se tornar presas vulneráveis se tiverem suas unhas cortadas, tornando-se mais suscetíveis a ataques de cães e outros predadores. Ainda sobre essa pergunta, um aluno respondeu que para evitar esse comportamento o animal precisaria receber carinho.

Na natureza, os gatos têm o hábito de afiar suas garras em troncos de árvores, cercas e outros elementos que não são encontrados no ambiente doméstico. Assim, quando não oferecemos oportunidades e alternativas adequadas para essa interação com o ambiente, eles podem direcionar seus instintos para os objetos disponíveis, como o sofá, o colchão, ou as almofadas, por exemplo.

Durante a exposição em sala, foi discutido que, muitas vezes, os gatos executam tais comportamentos por se sentirem entediados ou por não terem alternativas que os direcionem para o gasto de energia. O ato de arranhar objetos é algo instintivo e prazeroso para os gatos e eles o fazem por diversos motivos.

Conforme indicado por Galaxy e Delgado (2018), o ato de arranhar representa a forma pela qual esses animais se engajam no alongamento dos músculos das costas e do peito, bem como na prática de exercícios, na redução do nível de estresse e na eliminação das garras eventualmente soltas. Além disso, o ato de arranhar objetos está diretamente relacionado à marcação territorial, de modo que, ao arranhar um objeto, o gato está deixando ali uma marca tanto olfativa quanto visual, indicando sua posse sobre tal área (Galaxy; Delgado, 2018).

Especialistas em comportamento felino (Galaxy; Delgado, 2018; Moore, 2018) indicam o uso de arranhadores para diminuir os conflitos relacionados à arranhadura em móveis. A eficácia desses objetos foi observada por Paz et al. (2017) em um estudo com tutores de gatos. Os autores verificaram que o ato de arranhar móveis foi o problema comportamental mais

reportado pelos tutores. Além disso, identificaram que tal comportamento esteve associado à ausência de um local destinado para este fim. Gatos que tinham um arranhador ou local próprio para realizar esse comportamento apresentaram um risco reduzido de danificar móveis, com uma diminuição de 69% nesse tipo de comportamento (Paz et al., 2017).

No entanto, conforme destaca Galaxy e Delgado (2018), para que esse objeto seja funcional é necessário observar diversos aspectos, tais como suas dimensões, textura, ângulos de inclinação e sua localização no ambiente. Para atrair a atenção do gato, o arranhador precisa ser confortável e firme o suficiente para que o animal possa apoiar-se e alongar-se, também deve ter uma textura semelhante ao objeto alvo dos arranhões e deve estar localizado próximo a ele.

Os alunos foram questionados também a respeito de seu conhecimento acerca das medidas a serem adotadas para evitar a eliminação inadequada de urina e fezes pelos gatos. De modo geral, os estudantes responderam que, a fim de evitar tal comportamento, é importante providenciar uma caixa de areia apropriada e orientar o animal a fazer suas necessidades fisiológicas nela.

Os resultados obtidos nesse questionamento revelaram-se satisfatórios, pois evidenciam a assimilação das informações transmitidas na aula. Percebemos que, antes da aplicação das ações educativas, os estudantes não tinham uma compreensão consolidada sobre as estratégias que melhor resolveriam o problema. Algumas respostas inclusive apontaram a violência como uma alternativa de solução. Tendo em vista as respostas do questionário inicial, é relevante notar que entre os alunos que afirmaram ter sofrido com situações de eliminação em locais inapropriados, apenas um deles citou a utilização de caixa de areia como parte da solução.

No seu livro sobre comportamento felino, Galaxy e Delgado (2018) apontam o uso de bandejas sanitárias ou caixas de areia como uma alternativa para lidar com problemas de marcação territorial por meio de urina e fezes.

No entanto, quando empregada de forma inadequada, essa ferramenta pode produzir efeitos opostos e motivar o gato a adotar tal comportamento em relação aos objetos da casa. Isso pode acontecer porque, assim como acontece com os arranhadores, os felinos também possuem preferências inatas relacionadas às bandejas sanitárias. Tais preferências abrangem o odor e a textura do substrato empregado, bem como a higiene, o tamanho e os locais onde essas ficam (Scholten, 2017).

Segundo Galaxy e Delgado (2018), o número ideal de caixas de areia deve ser o equivalente ao número de gatos que existem na casa mais uma caixa extra. Os animais precisam ter alternativas que sejam confortáveis e atrativas, que lhes proporcionem um ambiente

propício e adequado no momento da eliminação à vontade no momento da eliminação (Scholten, 2017).

É importante enfatizar que a oferta de caixas de areia não é uma garantia de que o gato vai parar definitivamente de marcar os móveis com urina, afinal estamos tratando de um animal com instintos que são natos e dificilmente poderemos modificar isso. Existem outras estratégias que podem contribuir para atenuar esses comportamentos, como a castração, por exemplo.

O número de gatos na casa também exerce influência sobre essa problemática, uma vez que os animais que coabitam em ambientes com mais de dez gatos apresentam um aumento de 4,2% no risco maior de manifestar tal comportamento (Paz et al., 2017).

Isso ocorre quando esses animais se percebem ameaçados em virtude da convivência com um grande número de gatos no ambiente ou quando ocorre a introdução de um novo membro na residência. Até mesmo os gatos castrados podem apresentar tais comportamentos. Isso acontece quando esses animais se sentem ameaçados em virtude da convivência com um grande número de gatos no ambiente ou quando ocorre a introdução de um novo membro na casa. Adicionalmente, outras causas para a eliminação excessiva de urina e fezes podem estar associadas a questões de saúde. Nesses casos, é de suma importância que os tutores estejam atentos a indicativos e, em caso de suspeita, encaminhe o felino ao médico veterinário.

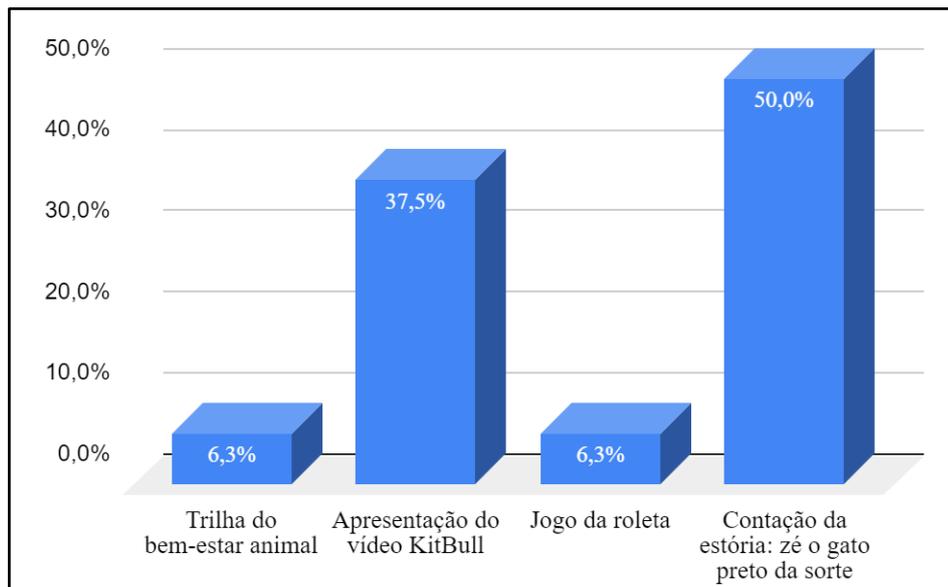
Neste estudo, constatou-se que a questão da castração não foi citada por nenhum dos participantes como uma medida de prevenção em relação aos problemas de marcação territorial, embora tenha sido tratada nas ações educativas.

Um aspecto que requer atenção em intervenções futuras é a realização de uma abordagem mais abrangente em relação aos benefícios da castração. É conhecido que, quando realizada no momento apropriado na vida do gato, pode reduzir a necessidade de demarcar território, além de contribuir para o aumento do bem-estar e qualidade de vida ao animal.

4.2.7 Aceitação das estratégias metodológicas pelos alunos e novos aprendizados

No questionário pós-intervenção havia uma pergunta relacionada às estratégias metodológicas abordadas em sala. Essa pergunta questionava os estudantes sobre a ação ou dinâmica que eles mais gostaram. Os resultados para esse questionamento são apresentados na Figura 22.

Figura 22 - Gráfico representando a preferência dos alunos pelas dinâmicas trabalhadas nas intervenções educativas sala



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A maioria dos alunos (50%) respondeu que a contação da estória apresentada no último encontro foi a dinâmica que mais os cativou e que mais apreciaram. A segunda metodologia mais bem aceita pelos estudantes foi a apresentação do vídeo “Kitbull” com 37,5% de aprovação.

Podemos perceber que as estratégias mais bem recebidas pelos estudantes foram aquelas que apresentaram narrativas ou enredos sobre os animais. Atualmente já estão disponíveis diversas obras de literatura infantojuvenil similares ao livro utilizado na última ação educativa, que apresentam histórias de superação, amor, afeto, respeito e compaixão para com os animais.

Essas obras podem ser ferramentas valiosas para a implementação da temática do bem-estar animal e do respeito para com os seres vivos no ambiente escolar. Isso decorre do fato de que a contação de estórias já faz parte da rotina educacional das crianças e é uma estratégia muito bem aceita por elas, como mostram os resultados desse estudo.

No entanto, acreditamos que apenas levar o livro para a sala de aula lê-lo de forma monótona para os alunos não seja uma abordagem frutífera. É essencial criar uma atmosfera lúdica, interessante e envolvente, com recursos que despertem a curiosidade dos estudantes e os levem a prestar atenção na mensagem que a obra quer passar.

No caso deste trabalho, recursos complementares como o baú, o mascote (um gatinho de pelúcia), a entusiasmada abordagem durante a leitura e a adivinhação proposta aos participantes para descobrir o conteúdo do baú foram empregados.

A combinação desses elementos foram as principais chaves que contribuíram para que essa metodologia se tornasse a preferida pela maioria dos alunos. Diversos autores recorreram à contação de histórias e à exibição de vídeos como ferramentas para o ensino do bem-estar animal, obtendo resultados exitosos. Entre esses, destaco Barbosa et al. (2014), Souza et al. (2016), Gonçalves (2020), Queiroz (2020), Junior & Machado (2022). Outros autores recorreram à contação de histórias e à apresentação de vídeos como ferramentas para o ensino do bem-estar animal, obtendo resultados exitosos. Entre esses, destacam-se Barbosa et al., (2014), Souza et al., (2016), Gonçalves (2020), Queiroz (2020), Junior e Machado (2022).

Ao serem questionados sobre os novos conhecimentos que adquiriram com as ações do projeto, os alunos citaram aspectos importantes incluindo um ampla gama de temas, como pode-se constatar no Quadro 9.

Quadro 9 - Respostas sobre os novos conhecimentos adquiridos com o projeto

Aluno	Conhecimentos adquiridos com as ações do projeto
A1	"Não sabia que animais têm sentimentos"
A2	"que abandono de animal é crime"
A3	"que o rabo dá equilíbrio aos gatos e os bigodes são pra ele passar em lugares apertados"
A4	"eu aprendi que tem que levar eles (os animais) ao veterinário, agora eu sei que os animais tem sentimento"
A5	"eu aprendi que o gato não tem sete vidas"

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Pode-se inferir a eficácia das ações educativas com base nos resultados apresentados no Quadro 9. Embora todos os alunos tenham afirmado, no questionário pré- intervenção, que os animais possuem sentimentos ao serem questionados ao final das ações sobre os novos conhecimentos obtidos, alguns alunos (A1 e A4) responderam que não sabiam da existência de

sentimento nos animais. Essa diferença nos resultados pode, de fato, estar relacionada à abordagem da pergunta no primeiro questionário que buscava a opinião dos alunos “Você acredita que os animais têm sentimentos?” É certo que todos os participantes acreditavam na premissa, mas provavelmente não tinham certeza da veracidade da mesma. Esse aspecto foi esclarecido e confirmado por meio das ações educativas.

Aprendizados importantes para o bem-estar animal foram evidenciados como ilustrado por A4, que enfatizou a importância das visitas ao veterinário, e A3, ao se referir ao comportamento dos gatos. É interessante observar que a maioria, senão todos os alunos, desconheciam a importância de estruturas essenciais para os felinos como a cauda e os bigodes. Entretanto, com o desenvolvimento das ações educativas, passaram a compreender um pouco sobre a anatomia e fisiologia desses animais.

É muito importante que informações precisas sobre a anatomia, fisiologia e comportamento dos gatos sejam repassadas às crianças desde tenra idade para que elas desenvolvam a empatia e o respeito pelos animais, capacitando as crianças a compreenderem os limites da convivência e as necessidades dos felinos.

Aspectos muito relevantes foram citados por A1 ao mencionar seu desconhecimento em relação ao crime de abandono de animais. Essa observação nos faz refletir sobre as limitações das crianças em relação a temas sensíveis, como o abandono de animais. É importante salientar a relevância em abordar esses temas com os pequenos a fim de despertar a consciência e sensibilidade destes para com os animais.

A criança que tiver sua sensibilidade despertada será um adulto que não tolerará, nem cometerá qualquer forma de abuso contra os animais, incluindo o abandono, considerado um crime covarde, que praticamente sentencia o animal à morte (Machado, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, o desenvolvimento de ações educativas com o uso de estratégias lúdicas demonstrou ser uma alternativa eficiente para a introdução de conceitos relacionados ao bem-estar e a proteção animal no ambiente escolar. Visto que, após o desenvolvimento dessas ações foi percebido uma melhora significativa das respostas qualitativas em comparação às respostas do pré teste. Além disso, os resultados sugerem a redução de concepções equivocadas que algumas crianças possuíam sobre o gato doméstico. Alguns pontos relatados pelos alunos como o uso da violência por parte dos pais como forma de correção para os comportamentos inadequados do animal, e o fato de nenhum dos participantes ter mencionado a castração como forma de mitigar tais comportamentos, sinaliza a necessidade de abordagens mais específicas nas próximas intervenções junto à utilização de recursos educacionais que sejam envolventes e atrativos.

Considerando os efeitos positivos dessas metodologias para a sensibilização das crianças, é essencial que haja uma continuidade dessas ações no ambiente escolar e a implantação dessa temática nos currículos. Certamente, atitudes positivas como empatia, respeito e compaixão em relação aos animais devem ser cultivadas desde a infância, a fim de que a criança se torne, no futuro, um adulto consciente, amoroso e ciente de suas responsabilidades em relação a todos os seres vivos. Esses valores não apenas enriquecem a vida das crianças, promovendo a construção de relacionamentos saudáveis com os animais, mas também contribuem para a formação de uma sociedade mais ética e compassiva, na qual o bem-estar de todos os seres vivos é valorizado e respeitado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASCIONE, F.R; ARKOW, P. **Child Abuse, Domestic Violence and Animal Abuse, Linking the Circles of Compassion for Prevention and Intervention**. Indiana: Purdue University Press, 1999.
- AYBERK, A.E. Psychological and Sociological aspects of Mysticism. **Journal Academic Marketing Mysticism Online (JAMMO)**, v.2, n.7, p. 93-114, 2011.
- AZEVEDO, S.V. **A problemática do abandono de animais domésticos frente a pandemia do coronavírus no Brasil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Escola de Direito e Relações Internacionais - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2020.
- AZEVEDO, T. F. **Tecnologia na educação: o uso do vídeo digital em sala de aula**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133882/000982362.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 de Janeiro de 2023.
- AZEVEDO, C. F et al. Avaliação do bem estar de animais de companhia na comunidade da vila florestal em lagoa seca/PB. **Archives of Veterinary Science**, v. 20, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/35654>. Acesso em: 25 de Fevereiro de 2023.
- BARBOSA, L.S et al. Educação ambiental pelo bem estar e saúde animal nas instituições de ensino básico da vila florestal em Lagoa Seca/PB. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2014, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2014.
- BARRETO, N. S. et al. A árvore de problemas como estratégia problematizadora no ensino e aprendizagem na disciplina educação nutricional. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 24133-24150, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4464>. Acesso em: 21 de Janeiro de 2023.
- BEKOFF, M. **A vida emocional dos animais: alegria, tristeza e empatia nos animais: um estudo científico capaz de transformar a maneira como os vemos e os tratamos**. São Paulo: Cultrix, 2010.
- BEZERRA, A.C. et al. O bem-estar animal na percepção de alunos do ensino fundamental da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2014, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2014.
- BRASIL. Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 20 de Junho de 2022.
- BRASIL. Lei nº. 14.064, de 29 de setembro de 2020. Altera a lei nº 9.605, de 12 de

fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 set. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14064.htm#art2. Acesso em: 20 de junho de 2022.

BRITO, M. C. P. ; COSTA NETO, B. M. ; AZEVEDO, C.F. Educação socioambiental pelo bem-estar humano e animal na cidade de Cabaceiras/PB. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 1., 2016, Campina Grande. **Anais eletrônico** [...]. Campina Grande: Realize, 2016. p. 8-22. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_MD1_SA7_ID2481_21102016182551.pdf .

BÚSSOLA, A. Abandono de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia. *In*: Exame. [S.l.], 27. Dez. 2021. Disponível em: <https://exame.com/bussola/abandono-de-animais-aumentou-cerca-de-60-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 30 de Julho de 2023.

BROOM, Donald M. Indicators of poor welfare. **British veterinary journal**, v. 142, n. 6, p. 524-526, 1986.

CEBALLOS, M. C; SANT'ANNA, A.C. Evolução da ciência do bem-estar animal: Aspectos conceituais e metodológicos. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 16, p. 1-24, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326008168_Evolucao_da_ciencia_do_bem-estar_animal_Uma_breve_revisao_sobre_aspectos_conceituais_e_metodologicos. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

CIRILO, E.S. **Guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses: saúde na escola e na família no município de Alagoinha-PB**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária). Universidade Federal da Paraíba. Areia-PB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12583/1/ESC12122018.pdf>. Acesso em 23 de Junho de 2023.

COMERCIANTES denunciam matança de gatos no Mercado Central de João Pessoa. *In*: G1 PB. João Pessoa, 18 Abril. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/04/18/comerciantes-denunciam-matanca-de-gatos-no-mercado-central-de-joao-pessoa.ghtml>. Acesso em: 25 de Junho de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA-CFMV. Resolução nº 1.236, de 26 de outubro de 2018. Define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais vertebrados, dispõe sobre a conduta de médicos veterinários e zootecnistas e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 208, p.133-134, 29 out. 2018. Disponível em: <http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1236.pdf>. Acesso em: 18 de Julho de 2023.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO-CRMV-SP. **Abandonar animais configura maus-tratos e é crime previsto em lei**. São Paulo: CRMV-SP, 2019. Disponível em:

<https://crmvsp.gov.br/abandonar-animais-configura-maus-tratos-e-e-crime-previsto-em-lei/>. Acesso em: 18 de Novembro de 2023.

CONTI, T. F. MELO, G.C; PERES, L.A. Ação humanitária na promoção do bem-estar animal em escolas municipais no interior do Rio Grande do Sul. **Experiência Revista Científica de Extensão**, v. 5, n. 2, p. 27–41, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/53487>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

COSTA, R. F. LACCHIA, A. P. S. Educação humanitária na sensibilização para o bem-estar animal e a implementação dessa temática no currículo do ensino básico de Campina Grande, PB. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA-CINTED, 2., 2016, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22865>. Acesso em: 25 de Março de 2023.

COSTA, V. K. N. da C. **Contribuição ao estudo da percepção da população sobre o comportamento de cães e gatos em 4 comunidades rurais de Mossoró/RN**. 2017. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/tede/779>. Acesso em: 20 de Julho de 2022.

CUPELLO, F. S. et al. A promoção da saúde única: prevenção de zoonoses no município de Nova Iguaçu-RJ. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2022. p. 438-458.

DANTAS, L.M.S. **Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal**. 2010. Doutorado (Medicina Veterinária) - Universidade Federal Fluminense, 2010. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/felinamente/files/2017/03/Comportamento-social-de-gatos-dom%C3%A9sticos.pdf>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2023.

DELABARY, B.F. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, p. 835-840, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/4245/2813>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2023.

DEMELLO, M. **Animals and Society: An introduction to human-animal studies**. 2.ed. New York: Columbia University Press, 2021. Disponível em: <https://ebin.pub/qdownload/animals-and-society-an-introduction-to-human-animal-studies-2n-bsped-0231194854-9780231194853.html>. Acesso em: 14 de Julho de 2023.

DIAS, E. C. Códigos Morais e os animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, n.5, p.183-202, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10631/7676>. Acesso em: 13 de Junho de 2023.

DIAS, E. C. **A tutela jurídica dos animais**. 3. ed. Belo Horizonte: Clube de autores, 2020. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/sample/B09KK9MX8P?f=1&r=63e1d1df&sid=135-6364125->

6722850&rid=&cid=A1OYCXT7DESTUB&clientId=kfw&l=pt_BR&asin=B09KK9MX8P&revisionId=63e1d1df&format=1&depth=1. Acesso em 18 de Junho de 2023.

DIAS, E. C. A defesa dos animais e as conquistas legislativas do movimento de proteção animal no Brasil. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10297>. Acesso em: 21 maio. 2022.

DOMINGUES, E.C.P. O Direito dos animais no Brasil e a bioempatia como forma de reflexão. **Revista Fronteiras Interdisciplinares do Direito**, v. 2, n. 1, p. 36-68, 2020. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/fid/article/view/36_. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

DUARTE, G.I.B.P. Utilização de animais na pesquisa científica-breve histórico. *In*: LIRA, E.C. (org.) **Bioética e manejo de animais de laboratório**. Ponta Grossa-PR: Athena, 2022. p.1-4. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://cdn.atenaeditora.com.br/documentos/eb ook/202211/6hecFKKfOp8paLr4TS1Yi37cmzRrjYE1AVUyPe0p.pdf>. Acesso em: 28 de Julho de 2023.

FARIAS, T.D. **Avaliação de ação de educação em guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses para crianças de 5 a 8 anos de idade**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária). Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB. 2018.

FELIPE, S.T. Antropocentrismo, sencientismo e biocentrismo: perspectivas abolicionistas bem estarinas e conservadoras e o estatuto de animais não humanos. **Revista Páginas de Filosofia**, v.1, n.1, 2009.

FERNANDES, P; BAMBIRRA, S.A. Implementação da Educação Humanitária nas Escolas. **Revista Lavras**, v. 1, n. 02, p. 2011, 2009.

FÓRUM NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL. **Programa Educação ambiental humanitária em bem-estar animal**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

Disponível em:

<https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/programa%20bem%20estar%20animal.pdf>. Acesso em: 25 de Julho de 2023.

FRANCHI, V.C.Z.; GIMENEZ, K.M. Atividades lúdicas como ferramenta pedagógica na construção de um aprendizado significativo. **Revista Dia a Dia e Educação**, 2007.

GALAXY, J; DELGADO, M. **O guia definitivo para a vida com seu felino**. 1. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2018.

GATOS são mortos com sinais de tortura próximo do Almeidão, em João Pessoa, conforme Semam. *In*: G1 PB. João Pessoa, 14 Mar. 2023. Paraíba. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2023/03/14/gatos-sao-mortos-com-sinais-de-tortura-p-oximo-do-almeidao-em-joao-pessoa-conforme-semam.ghtml>. Acesso em: 25 de Junho de 2023.

GONÇALVES, N.K.A.S. **Educação Humanitária em Bem estar animal com estudantes do ensino básico de Boqueirão-PB**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Campina Grande, 2020.

GONZAGA, G. R. et al. Jogos didáticos para o ensino de Ciências. **Revista Educação Pública**, v. 17, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/7/jogos-didaticos-para-o-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2023.

GUZZO, M.M. **Mais ronron, por favor: mitologia para o consumo no perfil do Pet Influencer @cansidessergato no instagram**. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Setor de Artes, comunicação e design, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. M. Protocol for expert report on animal welfare in case of companion animal cruelty suspicion. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 51, n. 4, p. 282-296, 2015. DOI: 10.11606/issn.1678-4456.v51i4p282-296. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/90021>. Acesso em: 03 set. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mogeiro/panorama>. Acesso em: 08 de Agosto de 2023.

INSTITUTO NINA ROSA: **Projetos por amor à vida**. São Paulo: INR, 2022. Disponível em: <http://www.institutoninarosa.org.br/>. Acesso em: 25 de Agosto de 2022.

IPB - INSTITUTO PET BRASIL. Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. **Instituto Pet Brasil**. São Paulo, 18 de Jul. 2022. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>. Acesso em 03 de Julho de 2023..

_____. Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. **Instituto Pet Brasil**. São Paulo, 18 de Jul. 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>. Acesso em: 03 de Julho de 2023.

JERÔNIMO, R. E. O et al. Ações de educação ambiental para o bem-estar animal com crianças do ensino infantil no município de Campina Grande-PB. **Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais**, v. 1, n. 1, p. 126-141, 2018. Disponível em: <https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/rladna/article/view/836>. Acesso em: 13 de Fevereiro de 2023.

JORGE, S.S. et al. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **Pubvet**, v. 12, n. 11, 2018. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/140dc7a938edb0ad55f763c53a1f6eca.pdf>. Acesso em 23 de Maio 2023.

JÚNIOR, A. S. et al. Ensino de bem-estar animal: uma experiência sobre ações de combate aos maus-tratos animais no âmbito escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 43955-43968, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29175>. Acesso em: 10 de Agosto de 2023.

JUNIOR, C. N. K; MACHADO, J. C. E. Abandono de animais domésticos: produção e execução de sequência didática em escola pública brasileira. **Bio-grafia**, 2022. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/18063/11557>. Acesso em: 13 de Maio de 2023.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Diálogo Educacional**, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 16 de Fevereiro de 2023.

LOCKWOOD, R. Cruelty toward cats: Changing perspectives. *In*: SALEM, D.J.; ROWAN, A.N (org.). **The state of the animals III**. Washington, D.C: Humane Society. EUA: UFF, 2005. p. 15-26.

LUCHESE, J. A percepção de tutores de gatos domésticos (*Felis catus* Linnaeus, 1758) sobre o impacto destes animais na fauna silvestre. 2021. TCC (Bacharel em Ciências Biológicas) - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2021.

MACHADO, J.C; PAIXÃO, R.L. A representação do gato doméstico em diferentes contextos socioculturais e as conexões com a ética animal. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v.11, n.1, p.231-253, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p231>. Acesso em 16 de maio de 2022.

MACHADO, J.C. **O gato doméstico nos desenhos animados**: questões de ética e comportamento animal. 2015. Tese (Doutorado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva)– Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/5482/JULIANA%20CLEMENTE%20MACHADO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 de janeiro de 2023.

MARLET, E. F; MAIORKA, P. C Análise retrospectiva da crueldade contra cães e gatos na cidade de São Paulo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 47, n. 5, p. 385-394, 2010. DOI: 10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2010.26820. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/26820>. Acesso em: 2 set. 2022.

MELO, A.C.A; ÁVILA, T.M; SANTOS, D.M.C. Utilização de jogos didáticos no ensino de ciências: um relato de caso. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/170>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023

MONTEIRO, S.M.E.N. **Caracterização dos fatores associados ao abandono e adoção de cães em Lisboa**. 2022. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária. 2022. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/23887/1/CARACTERIZA%c3%87%c3%83O%20DOS%20FATORES%20ASSOCIADOS%20AO%20ABANDONO%20E%20ADO%c3%87%c3%83O%20DE%20C%c3%83ES%20EM%20LISBOA.pdf> . Acesso em: 25 de Jul. 2023.

MOORE, A. **Entenda seu gato**: Tudo que você sempre quis saber sobre o comportamento felino. 1 ed. Sao Paulo: Editora Benvirá, 2018. 264.p. Disponível em: <https://doceru.com/doc/8s1xvee>. Acesso em: 14 de Maio de 2023.

MORRIS, D. **O contrato Animal**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1990.

NASSARO, M. R. F. **Maus tratos aos animais e violência contra as pessoas: A aplicação da teoria do link nas ocorrências da Polícia Militar paulista**. 1. ed. São Paulo: Edição do Autor, 2013. Disponível em: <https://www.oabgo.org.br/arquivos/downloads/livro-violencia-animais-pessoas-final-0121711.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

NILSON, S.M. et al. Genetics of randomly bred cats support the cradle of cat domestication being in the Near East. **Heredity**, v. 129, n. 6, p. 346-355, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41437-022-00568-4#Sec11>. Acesso em: 20 de Setembro de 2023.

OLIMPIO, O. **Projeto de Lei n. 656/2021**. Dispõe sobre a proteção integral aos animais não-humanos no município de Campina Grande/PB, estabelece direitos animais, aponta os princípios norteadores da política municipal de atendimento aos direitos animais e dá outras providências. Campina Grande: Câmara Municipal de Campina Grande, 03 dez. 2021. Disponível em: https://sapl.campinagrande.pb.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2021/50698/pl_656-2021.pdf. Acesso em: 18 de Julho de 2023.

OLIVEIRA, C.M.C.S; ZILBOVICIUS, C; TARCIA, R.M.L. Adoção da metodologia árvore de problemas projetos de intervenção: TCC do curso de especialização em saúde de família da UNASUS/UNIFESP. **Coletânea Nacional sobre Educação a distância**, 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_344.pdf. Acesso em: 21 de Janeiro de 2023.

OLIVEIRA, E.C; CHUCRI, T. M. Prevalência de Esporotricose no Centro de Controle de Zoonoses na cidade de Peruíbe. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63552-63562, 2020.

PAIXÃO, R. L. **Experimentação animal**: razões e emoções para uma ética. 2001. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/4424/ve_Rita_Paix%c3%a3o_ENSP_2001.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 28 de Julho de 2023.

PAIXÃO, R.L.; MACHADO, J.C. Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 20, p. 137-168. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/15300/10480>. Acesso em: 05 de Julho de 2022.

PARAÍBA tem 80,5 mil cachorros e gatos em situação de rua e projeto de Tovar institui o Dia da Adoção Animal. *In*: Portal Correio. João Pessoa, 21 nov. 2022. Informe legislativo. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/paraiba-tem-805-mil-cachorros-e-gatos-em-situacao-de-rua-e-projeto-de-tovar-institui-o-dia-da-adoacao-animal/>. Acesso em: 25 de Mar. 2023.

PAZ, J. E. G.; MACHADO, G.; DA COSTA, F. V. A. Fatores relacionados a problemas de comportamento em gatos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 11, p. 1336–1340, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/kh3zCcN9BfcXT8xys5W4XSK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de julho de 2022.

PEREIRA, R. J. B. et al. Método tradicional e estratégias lúdicas no ensino de Biologia para alunos de escola rural do município de Santarém-PA. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 15, n. 02, p. 106-123, 2020. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/717/685>. Acesso em: 13 de Agosto de 2023.

PIMENTEL, S. A. Educação Humanitária: um compromisso com o humanismo secular, o direito fundamental à educação e a efetiva proteção aos animais. *In*: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI-UFMG/FUMEC/DOM HELDER CÂMARA, 24., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: CONPEDI, 2015.

PINHEIRO, A.G. et al. Adoção de gatos versus cor do pelo. **Ciência veterinária nos trópicos**, v. 18. n.2, 2015. Disponível em: https://rcvt.org.br/?page_id=3637#volume-18-numero-2/10/. Acesso em 20 de Março de 2023.

PIRES, K. C; SANTOS, T. **Terapia assistida por animais**: Uma experiência além da ciência. São Paulo: Paulinas, 2006. 62 p.

PORTO, Y. H. N. et al. Medicina Veterinária do coletivo na perspectiva do abandono e maus tratos de animais no período pandêmico em Campina Grande-PB. **RCA Medicina Veterinária**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.faculdadereboucas.com/index.php/veterinaria/article/view/57/23>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

QUEIROZ, M.A. **Estratégias de ensino/aprendizagem em Bem estar Animal no ensino básico de Lagoa Seca-PB**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas- Licenciatura) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campina Grande, 2020.

QUEIROZ, N. F. R. **Imagens mí(s)ticas do gato**. 2010. Dissertação. (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

RAMALHAIS, T. F. et al. Aspectos psicossociais da interação entre crianças e seus animais de estimação/ Psychosocial aspects of the interaction between children and their pets. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62100–62113, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-583. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15598>. Acesso em: 26 de Março de 2023.

RAMOS, D. et al. Feline behaviour problems in Brazil: a review of 155 referral cases. **The Veterinary record**, v. 186, n. 16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/vr.105462>. Acesso em: 30 de Junho de 2022.

SANTOS, A. S. C dos. **Caracterização do abandono de animais domésticos no município de Belém durante a pandemia da COVID-19: resultados preliminares**. 2022. 30 f. TCC (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2022. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2122>. Acesso em: 01 de Agosto de 2022.

SANTOS, F. S. et al. Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, p. 65-73, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132976>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2023.

SANTOS, T. O. **Ascensão e incompreensão do gato doméstico (*Felis silvestres catus*) no século XXI: a importância da etologia felina na relação afiliativa com humanos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2019.

SOUZA, M. M; CASTRO, A. Repercussão do animal de estimação na saúde mental de indivíduos na fase adulta. **Revista Panorâmica online**, v. 35, 2022.

SCHEFFER, G.K. O direito animal em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Direito e Justiça**, v. 4, n. 1, p. 118-153, 2020.

SCHEFFER, G. K. MUNARI, A.B. Maus tratos aos animais: Desafios e soluções pós pandemia. **Revista Estudos Legislativos**, p. 155-167, 2021.

SCHLEMPER, S. R. de M. et al. Educação Humanitária em Bem-estar Animal nas Escolas do Campo de Realeza, PR. **Seminário Integrador de Extensão**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://portaleventos.uffrs.edu.br/index.php/SIE/article/view/11018/7295>. Acesso em: 13 de Julho de 2022.

SCHOLTEN, A.D. **Particularidades comportamentais do gato doméstico**. 2017. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

SERPELL, J.A. Domestication and history of the cat. In: TURNER, D.C.; BATESON, P. (org.). **The domestic cat: The Biology of its Behaviour**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. p. 83-100. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297163879_Domestication_and_history_of_the_cat. Acesso em: 26 de Julho de 2023.

SERPELL, J. Animals and religion: towards an unifying theory. *In*: JONGE, F.; VANDEN BOS, R. (org.). **The human-animal relationship**. Assen: Van Gorcum, 2005. p. 9-22.

SEVERO, R. P. **A importância da utilização do vídeo como ferramenta de auxílio no processo de conscientização na preservação da água**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18558>. Acesso em: 02 de Maio de 2023.

SITTON, H.A. **Percepção dos estudantes de escolas públicas sobre bem-estar animal e ocorrência do tema em livros didáticos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/15724>. Acesso em: 30 de Março de 2023.

SILVA, A. N. M.; SOUSA, M. R. Q. Concepções sobre gatos por alunos do ensino fundamental de duas escolas municipais do Recife. *In*: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9., 2009, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2009.

SOUZA, J. F. J. **O olhar da bioética sobre a representação social de animais no contexto da educação humanitária**. 2012. Dissertação (Mestrado em Bioética) Faculdade de Ciências da Saúde- Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

SOUZA, A. F. et al. O despertar da posse responsável na infância—saúde pública e cidadania. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n.4, p.29-40, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1236/1292. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

XAVIER, H.A. **A prática de crimes contra animais: uma análise das ocorrências no campus I da UFPB, João Pessoa, PB**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PRÉ-INTERVENÇÃO: O QUE EU SEI E SINTO
SOBRE OS ANIMAIS**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Qual é o seu nome? _____

Qual a sua idade? _____ Onde você mora? () Zona Urbana (na cidade) () Zona Rural (no sítio)

1. Você gosta de animais? () Sim () Não

Por que? _____

2- De qual espécie de animal você mais gosta? _____

3. Você tem ou já teve algum animal de estimação em casa? () Sim () Não

Quais são ou foram as espécies de animais que você tem ou teve?

4. Você gosta de gatos ?

() Sim. () Não

Se você respondeu não, por qual motivo não gosta de gatos?

5. Para você, o que devemos fazer para que um animal seja saudável e se sinta seguro e sem medo ? _____

6. Você sabe como cuidar do seu animal de estimação? Comente um pouco sobre como você ou sua família cuidam dos animais de sua casa.

7. Você acha que os animais têm sentimentos? () Sim () Não

Se respondeu sim, quais sentimentos você acha que os animais possuem?

8. Você sabe dar alguns exemplos de maus-tratos aos animais?

() Sim () Não

Caso tenha respondido sim, cite exemplos de maus-tratos aos animais. _____

9. Você já presenciou algum animal sendo maltratado?

Sim Não

Se sim, qual foi o animal e o que você presenciou? _____

10. Você conhece alguma lei que protege os animais no Brasil?

Sim Não

11. Se você fosse adotar um animal, que animal seria? _____.

12. Você teria alguma preferência de cor ao adotar um animal?

Sim Não

Se sim, de qual cor esse animal seria?

Branco Cinza Tricolor Preto
Amarelo Laranja Outra cor

13. Você adotaria o animal da figura abaixo? _____



Por que? _____

14. Você já ouviu falar que gato preto dá azar? Sim Não

Se sim, onde você ouviu?

Em casa Na escola Na TV Na rua outro
local _____

15. Você acredita nisso? Sim Não

Porque? _____

16. Você já ouviu falar que os gatos têm 7 (sete) vidas? Sim Não

Se sim, onde você ouviu?

Em casa Na escola Na TV Na rua
outro local _____

17. Você acredita nisso? Sim Não

Porque?

18. Se você tem gato, o seu animal de estimação já apresentou algum comportamento inadequado, que você ou os seus pais não tenham gostado?

Sim Não

Qual foi o comportamento? _____

Se sua resposta foi sim, você ou seus pais tentaram fazer alguma coisa para que o gato parasse?

O que vocês tentaram fazer para que o animal parasse de ter este tipo de comportamento?

12. Ao longo das aulas diversas dinâmicas foram apresentadas como forma de atrair a atenção de vocês (alunos) para questões da nossa sociedade que muitas vezes não são vistas da maneira que deveriam como o abandono e os maus-tratos aos animais . Dessa forma, qual foi a dinâmica que você mais gostou ou que lhe chamou mais atenção?

- Trilha do bem-estar animal
- Apresentação do Vídeo KITBUL
- Criação da árvore dos problemas
- Jogo da roleta
- Contação da estória: Zé o gato preto da sorte.

13 . Comente sobre algum assunto ou alguma informação que você não sabia sobre os animais e que aprendeu durante nossas aulas.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****NÚCLEO DE EXTENSÃO EM PROTEÇÃO ANIMAL-NEPA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE**

Prezado(a),

O seu (a) filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “Educação em Bem-estar Animal no ensino básico de Mogeiro-PB: uma ferramenta na desmistificação do gato e na prevenção dos maus-tratos aos animais domésticos”, sob a responsabilidade de Poliana Maria da Silva (Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba) e da professora Dr. Ana Paula Stechhahn Lacchia (orientadora da pesquisa), de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação dele(a) na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que se seguem.

Essa pesquisa será desenvolvida no período de Novembro à Dezembro de 2022 na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria das Dores Chagas, a qual seu filho está matriculado e tem como principal objetivo compreender a percepção dos alunos dos anos finais do ensino fundamental (5 ° ano) sobre Bem-Estar Animal, Guarda Responsável de animais, comportamento natural do gato doméstico e sobre crenças negativas relacionadas aos gatos que surgiram há muitos anos atrás e que estão presentes até hoje em nossa sociedade. Para o levantamento da percepção dos alunos será aplicado um questionário com o tema referente à pesquisa. Após a coleta dos dados serão realizadas pelo pesquisador responsável, cerca de cinco intervenções pedagógicas, durante as aulas de Ciências, que contarão com palestras e atividades lúdico-didáticas sobre os temas mencionados anteriormente a fim de que, os participantes desenvolvam a sensibilidade, o respeito e o cuidado para com os animais de companhia. Além disso, os conhecimentos adquiridos servirão para o desenvolvimento de um comportamento mais responsável e crítico diante de situações vivenciadas no cotidiano, como abandono e maus-tratos aos animais.

A participação do seu filho não é obrigatória e será totalmente voluntária, portanto, vocês não receberão nenhum tipo de remuneração pela mesma e nem terão custo algum. A presente pesquisa não oferece riscos aos participantes, no entanto caso o aluno se sinta prejudicado ou sem interesse em participar das ações educativas você poderá a qualquer momento interromper a participação dele. A sua desistência não prejudicará sua relação com o pesquisador, com o professor ou com a instituição em que ele estuda.

As informações obtidas ao final da pesquisa serão de uso exclusivo para esse trabalho e serão interpretadas em conjunto, não havendo a divulgação das informações pessoais nem da identificação dos participantes.

Caso ainda existam dúvidas referentes ao desenvolvimento da pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador principal através do telefone (83) 981666167 ou pelo *e-mail*: poliana.silva@aluno.uepb.edu.br. Ou ainda pode contatar o professor orientador responsável através do número (83) 996171800 ou pelo *e-mail*: analacchia@servidor.uepb.edu.br.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa, “Educação em Bem-estar Animal no ensino básico de Mogeiro-PB: uma ferramenta na desmistificação do gato e na prevenção dos maus-tratos aos animais domésticos” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação do meu(minha) filho (a) na pesquisa, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Informamos ainda, que durante a elaboração da pesquisa poderá ser necessário a comprovação, por meio de imagem, das atividades desenvolvidas pelo pesquisador, bem como, as ações educativas realizadas. Por isso, solicitamos o seu consentimento para o uso das imagens atribuídas ao(à) seu (sua) filho(a). Reiteramos que todas as imagens serão protegidas pelo pesquisador e não serão divulgadas sem o seu consentimento. Dessa forma, após ter sido informado sobre o possível uso de imagem dos alunos para os fins da pesquisa, o (a) senhor (a) decide:

() AUTORIZO O USO DA IMAGEM DO(A) MEU(MINHA) FILHO(A) PARA OS FINS DA PESQUISA

() NÃO AUTORIZO O USO DA IMAGEM DO (A) MEU (MINHA) FILHO (A) PARA OS FINS DA PESQUISA

Mogeyro, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do Responsável

Assinatura do Pesquisador